

V I N T E P O L I T O P I A S

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS na Universidade de Brasília – B C E do 10/03/2023 ao 16/03/2023



Local:

Sala de Exposições da
Biblioteca Central (BCE)
da Universidade de
Brasília (UnB), DF, Brasil

Catálogo trilingue
português, francês e
alemão.

Fotografias e textos de **RENÉ G. STREHLER.**

Organização: **Claudine FRANCHON.**

Colaboração: Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (UnB - IL – LET)

POLITOPIAS

POLITOPIAS

Fotografias de **RENÉ G. STREHLER**

Textos de **RENÉ G. STREHLER**

Edição trilingue alemão, francês e português.

UnB – IL – LET

Os textos em alemão, como em francês e em português, são do autor que agradece ao **Dr. Theo Harden** pela revisão do texto em alemão, agradece à **Dra. Claudine Franchon** pela revisão do texto em francês e agradece à **Dra. Raimunda Araújo L. Strehler** pela revisão do texto em português.

Tout droits de traduction, de reproduction et d'adaptions
réservés pour tous pays, y compris l'U.R.S.S.

*O fotógrafo trabalha, quer que ele goste ou não, para
transformar a realidade em antiguidade, e as
fotos em si são antiguidades instantâneas.*

Susan Sontag

*Le photographe travaille, qu'il veuille ou non,
à transformer la réalité en antiquité, et les photos
elles-mêmes sont des antiquités instantanées.*

Susan Sontag

*Der Fotograf arbeitet, ob er will oder nicht,
um die Realität in Antiquität zu verwandeln,
und die Fotos selbst sind unmittelbare Antiquitäten.*

Susan Sontag

SUMÁRIO

Introdução	10
Por que <i>politopia</i> e não <i>policronia</i> ?	13
Considerações técnicas	15
Politopia 01	20
Politopia 02	25
Politopia 03	29
Politopia 04	32
Politopia 05	37
Politopia 06	40
Politopia 07	43
Politopia 08	46
Politopia 09	49
Politopia 10	52
Politopia 11	55
Politopia 12	58
Politopia 13	61
Politopia 14	63
Politopia 15	66
Politopia 16	70

Politopia 17.....	73
Politopia 18.....	76
Politopia 19.....	80
Politopia 20.....	83
E TRÊS POLITOPIAS INCOMPREENDIDAS	86
Politopia 21	87
Politopia 22.....	88
Politopia 23.....	89

POLITOPIAS

Introdução

*No Ocidente, desde Thomas More estamos familiarizados com palavras em **-topia**. Sua utopia, se seguimos a etimologia da palavra 'utopia', é um lugar que está 'em nenhum lugar'. Com **diss-** a situação se torna mais complicada, porque se utopia evoca um lugar imaginário, mas ideal, a distopia nos remete a um universo sinistro e sombrio, como o de George Orwell em 1984.*

*Para politopia os fatos se apresentam de forma diferente. Poli- é tomado no sentido de 'muitos' e **topia** (topos) no de 'lugar'. Assim, estamos diante de vários lugares em uma foto. Esse fato levanta, nas artes visuais, a questão da ubiquidade e da divisão da realidade concreta, especialmente na pintura e na fotografia.*

As limitações da nossa existência humana nos obrigam a estar, num dado momento, em um lugar único; não é possível estar dentro e em frente a um prédio, estar em Brasília e em Paris. Inevitavelmente, essa limitação de lugar também implica uma limitação de tempo. O Rio de Janeiro de 1920 não é o de 2020.

Dentro dessas restrições materiais, o pintor ou fotógrafo deve posicionar-se e fazer certo número de escolhas. Em nossa escala humana, o mundo real é limitado e o artista deve escolher qual proporção do universo ele quer representar. Essa escolha não é neutra ou inocente, pois envolve também escolher como representar a proporção da realidade selecionada. Se alguém fotografa uma personalidade, ele pode colocar a câmera na altura de seus olhos, tirar a foto olhando de baixo para cima ou ainda olhando de cima para baixo. O sujeito fotografado permanece o mesmo, a visão que se obtém dele, não. Ao fotografar o Palácio do Planalto, escritório do Presidente do Brasil, em Brasília, é possível escolher um ponto de vista que mostra, ou não, as barreiras policiais instaladas nos últimos anos. Nesse sentido, a escolha do fotógrafo implica estabelecer uma distância maior ou menor com este edifício. Em seguida, o simbolismo, que não é universal, torna possível questionar-se se a distância representada é de natureza física ou se a imagem simboliza uma distância maior ou menor entre o edifício (ou seja, o poder político) e o lugar a partir do qual o povo pode contemplar o palácio.

Uma vez que o propósito das 'fotos politópicas' é justamente unir visões e lugares fisicamente separados, portanto inacessíveis à nossa percepção natural, as politopias também implicam uma 'policronia', dado que há unidade de pessoa na percepção dos lugares. Em outras palavras, o intervalo de tempo diz respeito antes de tudo ao instante em que se

tira uma fotografia, o momento em que o fotógrafo aperta o disparador. Se vemos ao mesmo tempo o interior e o exterior da Catedral de Brasília, o intervalo de tempo entre as duas fotografias é eventualmente pequeno, mas também pode levar anos entre a realização das diferentes fotografias que compõem a mesma politopia.

*

Introduction

Depuis Thomas More on est familiarisé en occident avec des mots en **-topie**. Son **utopia**, si nous suivons l'étymologie d'*utopie*, est un lieu qui ne se trouve 'en aucun lieu'. Avec *dys-* les choses se compliquent, car si l'*utopie* évoque un lieu imaginaire, mais idéal, la *dystopie* nous renvoie dans un univers sinistre, sombre, à la manière de *1984* de George Orwell.

Pour *polytopie* les faits se présentent différemment. *Poly-* est pris dans le sens de 'nombreux' et **topie** (de *topos*) dans celui de 'lieu'. Nous sommes donc devant plusieurs lieux en une même photo. Ce fait soulève la question de l'ubiquité et celle du découpage de la réalité concrète en arts plastiques, particulièrement en peinture et en photographie.

Les contraintes de notre existence humaine nous obligent à être à un moment donné à un endroit unique ; il n'est pas possible d'être à la fois dans un immeuble et devant celui-ci, d'être à Brasília et à Paris. Forcément cette contrainte de lieu implique aussi une contrainte de temps. Le Rio de Janeiro de 1920 n'est pas celui de 2020.

À l'intérieur de ces contraintes matérielles, le peintre ou le photographe doit se situer et procéder à un certain nombre de choix. À notre échelle humaine, le monde réel est limité et l'artiste doit choisir quelle proportion de l'univers il veut représenter. Ce choix n'est pas neutre ni innocent, car il implique aussi de choisir comment représenter la proportion de la réalité sélectionnée. Si l'on photographie une personnalité, il est possible de mettre l'appareil photo à la hauteur de ses yeux, de procéder à une prise de vue en plongée ou en contreplongée. Le sujet photographié reste le même, la vision portée sur lui, non. En photographiant le Palais présidentiel à Brasília, il est possible de choisir un point de vue qui montre, ou qui ne montre pas, les barrières de police installées depuis quelques années. À ce propos, le choix du photographe implique d'établir une distance plus ou moins grande avec ce bâtiment. Ensuite, le symbolisme, qui n'est pas universel, permet de s'interroger si l'écart représenté est d'ordre physique ou si l'image symbolise un éloignement plus ou moins grand entre le bâtiment (c'est-à-dire le pouvoir politique) et la place d'où le peuple peut contempler le palais.

Comme le but des 'photos polytopiques' est justement de joindre des visions et des lieux physiquement séparés, donc inaccessibles à notre perception naturelle, les polytopies impliquent de même une 'polychronie' dès l'instant qu'il y a unité de personne dans la perception des lieux. Autrement dit, le décalage du temps concerne tout d'abord l'instant de la prise de vue, le moment où le photographe appuie sur le déclencheur. Si donc nous voyons en même temps l'intérieur et l'extérieur de la cathédrale de Brasília, le décalage de temps entre les deux prises de vues est éventuellement minime, mais il peut se passer également des années entre les différentes prises de vues constituant une même polytopie.

*

Einführung

Seit Thomas More kennen wir im Westen Wörter die auf *-topie* enden. Seine *Utopia*, wenn wir der Etymologie des Wortes *Utopie* folgen, ist ein Ort, der nicht existiert, 'ein Nichtland'. Mit *dys-* wird die Angelegenheit komplizierter, denn wenn *Utopie* einen imaginären, aber idealen Ort heraufbeschwört, schickt uns die *Dystopie* zurück in ein finsternes, dunkles Universum, wie das in George Orwells *1984*.

Mit *Polytopie* stellen sich die Fakten anders dar. *Poly-* wird im Sinne von ‚viel, mehr‘ verschieden und *topie* (*Topos*) in dem Sinne von ‚Ort‘ genommen. So sind wir, in einem einzigen Foto, mit mehreren Orten konfrontiert. Diese Tatsache wirft die Frage bezüglich der Allgegenwart und die der Begrenzung der konkreten Realität in den bildenden Künsten, insbesondere in der Malerei und der Fotografie, auf.

Unserer menschlichen Existenz zwingt uns, irgendwann nur an einem einzigen Ort zu sein; es ist nicht möglich, sowohl in einem Gebäude als auch vor ihm zu sein, gleichzeitig in Brasília und Paris zu sein. Unweigerlich impliziert diese Einschränkung des Ortes auch eine zeitliche Einschränkung. Das Rio de Janeiro von 1920 ist nicht das von 2020.

Innerhalb dieser materiellen Zwänge muss sich der Maler oder Fotograf selbst lokalisieren, und eine Reihe von Entscheidungen treffen. Auf unserer menschlichen Ebene ist die reale Welt begrenzt, und der Künstler muss sich entscheiden, welchen Anteil des Universums er repräsentieren will. Diese Wahl ist nicht neutral oder unschuldig, denn sie beinhaltet auch, wie der Anteil der gewählten Realität dargestellt werden soll. Wenn man eine Persönlichkeit fotografiert, ist es möglich, die Kamera auf die Höhe ihrer Augen zu stellen, die Froschperspektive oder die Vogelperspektive auszuwählen. Das fotografierte Motiv bleibt das gleiche, die Vision, die auf es projiziert wird, nicht. Wenn man den Präsidentenpalastes in Brasília fotografieren will, ist es möglich, einen Standpunkt zu wählen, der die in den letzten Jahren installierten Polizeibarrieren zeigt, oder nicht. Diesbezüglich bedeutet die Wahl des Fotografen erstens einen mehr oder weniger großen physischen Abstand zu diesem Gebäude zu erstellen, zweitens ermöglicht die Symbolik, die nicht universell ist, die Frage, ob die dargestellte Distanz

physischer Natur ist, oder ob das Bild eine mehr oder weniger grosse Distanz zwischen dem Gebäude (d.h. der politischen Macht) und dem Ort symbolisiert, von dem aus das Volk den Palast betrachten können.

Da der Zweck von ‚polytopischen Fotos‘ gerade darin besteht, physisch getrennte Visionen und Orte zu verbinden, die für unsere natürliche Wahrnehmung nicht zusammen sein können, impliziert Polytopien auch ‚Polychronie‘, vorausgesetzt es gibt nur eine Person die die Orte wahrnimmt. Mit anderen Worten, der Zeitunterschied ergibt sich mit den Momenten in denen der Fotograf auf den Auslöser drückt. Wenn wir gleichzeitig das Innere und Äußere der Kathedrale von Brasilia sehen, ist der Zeitunterschied zwischen den beiden Aufnahmen möglicherweise minimal, aber es kann auch Jahre gedauert haben zwischen den verschiedenen Aufnahmen, die eine gleiche Polytopie bilden.

*

Por que *politopia* e não *policronia*?

Se assumimos que a politopia implica necessariamente a policronia, é legítimo perguntar-se por que dar preferência ao nome politopia, em detrimento de policronia. A resposta reside num fato simples: neste tipo de fotografia o intervalo de tempo entre as fotos é imperativo. O tempo é uma variável que se limita a alguns momentos no mínimo, e o fotógrafo tem apenas a opção de deixar mais ou menos o tempo passar entre as diferentes fotos.

Na verdade, quando se trata de fotografar, o fator tempo é anilado. O que guia a junção das fotos não é o momento em que o disparador da câmera foi pressionado, mas a junção dos motivos. Diferentes critérios podem orientar a escolha destes, como a oposição interior-exterior, cidade-campo ou velho-moderno... o limite é a imaginação.

*

Pourquoi *polytopie* et pas *polychronie* ?

Si l'on part du principe que la polytopie implique obligatoirement une polychronie, il est légitime de se demander pourquoi donner la préférence au nom *polytopie*, au détriment de *polychronie*. La réponse réside dans un fait simple : dans ce genre de photo le décalage de temps entre les prises de vues est impératif. Le temps est une variable qui se limite à quelques instants au minimum, et le photographe a uniquement le choix de laisser passer plus ou moins de temps entre les différentes prises de vues.

En fait, quant à la prise de vue, le facteur temps est annulé. Ce qui guide la jonction des photos n'est pas le moment où l'on a appuyé sur le déclencheur de l'appareil photo, mais la jonction des motifs. Différents critères peuvent guider le choix de ces derniers, comme l'opposition *intérieur-extérieur*, *ville-campagne* ou *vieux-moderne*... la limite est l'imagination.

*

Warum *Polytopie* und nicht *Polychronie* ?

Wenn man davon ausgeht, dass Polytopie notwendigerweise Polychronie impliziert, ist es legitim zu fragen, warum dem Namen *Polytopie* Vorzug auf Kosten des Wortes *Polychronie* zu geben. Die Antwort liegt in einer einfachen Tatsache. In dieser Art von Foto ist der Zeitunterschied zwischen den Aufnahmen zwingend notwendig. Zeit ist eine Variable, die auf ein Minimum beschränkt sein kann, und der Fotograf hat nur die Wahl, mehr oder weniger Zeit zwischen den verschiedenen Aufnahmen vergehen zulassen.

In der Tat, wenn es um die Fotos zu machen geht, wird der Zeitfaktor aufgehoben. Was die Verknüpfung der Fotos begründet, ist nicht der Moment, in dem auf den Kameraauslöser gedrückt wurde, sondern die Verbindung der verschiedenen Motiven. Verschiedene Kriterien können zur Wahl dieser Motive führen, wie die Opposition *innen – aussen*, *Stadt – Land* oder *Alt – Neu*... der Phantasie sind keine Grenze gesetzt.

*

Considerações técnicas

Desde a invenção da fotografia, não se passou muito tempo para ver a aparição da fotomontagem, ou seja, a introdução de elementos de uma foto, ou toda a foto, em outra ou da retocagem para corrigir algum defeito da imagem. Desde o advento da fotografia digital, existem muitos aplicativos para transformar imagens de acordo com critérios estéticos, de propaganda ou outros. Um céu muito luminoso atrás de uma paisagem relativamente escura não oferece ao fotógrafo uma escolha única de exposição; pelo contrário, a exposição 'certa' em função do céu pode causar subexposição da paisagem, enquanto a exposição em função da paisagem causaria superexposição na parte do céu. Ao tirar duas ou mais fotos, é possível reter, numa nova imagem, a parte apropriada de cada imagem. Num computador este tipo de fusão é praticado mais facilmente do que na câmara escura tradicional.

Nas áreas da propaganda ou da publicidade as motivações não são exclusivamente de ordem estética. Stalin fez desaparecer personalidades que tinham caído em desgraça, e isso não apenas em fotos. Nas redes sociais, fotografias manipuladas abundam, assim como as motivações: distorcer a verdade, insultar um adversário político ou divertir quem vê a foto...

No nosso caso, não há intenção nenhuma de enganar quem quer que seja. Todas as fotos foram manipuladas com o propósito de construir visões 'impossíveis'. As politopias aqui expostas são todas baseadas em fotos realizadas, já em formato digital, entre 2000 e 2020 e que variam de cerca de 3Mpx a cerca de 24Mpx, dependendo do momento em que a foto foi feita. Certo número de fotos selecionadas a serem combinadas, já são o resultado de um processamento HDR (High Dynamic Range). Softwares HDR permitem ultrapassar os limites técnicos de uma câmera no que diz respeito à diferença entre as áreas mais luminosas e as áreas mais escuras de uma imagem. Na prática, quando há várias fotos de uma mesma cena, desde uma imagem subexposta até uma imagem claramente superexposta, é possível mesclar todas as fotos para chegar a uma imagem em que tudo está 'bem' exposto, tanto as áreas muito escuras, quanto as áreas muito claras. Este processo implica que todas as fotos tratadas representam o mesmo enquadramento de um determinado motivo, mesmo que alguns softwares permitem certos alinhamentos. Para realizar nossas politopias, nós desviamos o objetivo desses aplicativos HDR, pois submetemos ao processamento de fusão imagens de diferentes origens, paisagens urbanas, campanhas, Brasil, Europa... Os resultados dessas fusões nem sempre são previsíveis, mas com a experiência torna-se possível chegar a imagens intermediárias aproveitáveis, nas quais certos ajustes de contraste,

brilho, saturação ou outros são suficientes para chegar a politopias interessantes, politopias que nos oferecem visões inesperadas e surpreendentes.

*

Considérations techniques

Depuis l'invention de la photographie, il n'a pas fallu beaucoup de temps pour voir apparaître le photomontage, c'est-à-dire l'introduction d'éléments d'une photo, ou de toute la photo, dans une autre image ou le retouchage pour corriger quelques défauts de l'image. Depuis l'apparition de la photographie numérique beaucoup de logiciels existent pour transformer les images en fonction de critères d'ordre esthétique, de propagande ou autres. Un ciel très lumineux derrière un paysage relativement obscur n'offre pas au photographe un choix unique d'exposition ; au contraire, l'exposition 'correcte' en fonction du ciel risque de provoquer une sous-exposition du paysage, alors que l'exposition en fonction du paysage provoquerait une surexposition du ciel. En faisant deux photos ou plus, il est possible de retenir dans une nouvelle photo la partie convenable de chaque fraction d'image. Sur ordinateur ce genre de fusion se pratique plus facilement qu'en chambre noire.

Des motivations bien moins esthétiques s'observent en propagande ou publicité. Staline faisait disparaître des personnalités tombées en disgrâce, et ceci pas seulement sur des photos. Sur les réseaux sociaux des photos manipulées pullulent, ainsi que les motivations : tordre la vérité, insulter un adversaire politique, amuser ceux qui voient la photo...

Dans notre cas, il n'y a aucune intention de tromper qui que ce soit, toutes les photos ont été manipulées dans le but de construire des visions 'impossibles'. Les polytopies ici exposées se basent toutes sur des photos prises, déjà en format numérique, entre 2000 et 2020, allant de quelques 3Mpx à quelques 24Mpx, selon l'époque à laquelle une photo a été prise. Un certain nombre des photos retenues, pour être combinées avec d'autres, sont déjà issues d'un traitement HDR (High Dynamic Range). Des logiciels HDR permettent de dépasser les limites techniques d'un appareil photo relatives à l'écart entre les zones les plus claires et les zones les plus obscures d'une image. En pratique, si l'on a plusieurs photos d'une même scène, allant d'une image sous-exposée jusqu'à une image clairement surexposée, il devient possible de fusionner toutes les photos pour arriver à une image dans laquelle tout est 'bien' exposé, aussi bien les zones très obscures que les zones très claires. Ce procédé implique que les photos traitées représentent toutes le même cadrage d'un sujet donné, même si les logiciels permettent certains alignements. Pour élaborer nos polytopies nous avons détourné l'objectif de ces logiciels HDR, car nous avons soumis au traitement de fusion informatique des images de différentes provenances, villes, campagnes, Brésil, Europe... Les résultats de ces fusions

ne sont pas toujours prévisibles, mais avec de l'expérience il devient possible d'arriver à des images intermédiaires exploitables, dans lesquelles quelques réglages de contraste, de luminosité, de saturation ou autres suffisent pour arriver à des polytopies intéressantes qui nous offrent des visions inattendues.

*

Technische Überlegungen

Seit dem Erfinden der Fotografie hat es nicht lange gedauert, bis zum Aufkommen der Fotomontagen, d.h. die Einführung von Elementen eines Foto, oder des gesamten Fotos, in ein anderes Bild, oder der Retusche um Fehler in der Foto zu korrigieren. Seit dem Aufkommen der digitalen Fotografie existieren viele Softwareprogramme, die es ermöglichen Bilder nach ästhetischen, propagandistischen oder anderen Kriterien zu transformieren. Ein sehr heller Himmel kombiniert mit einer relativ dunklen Landschaft bietet dem Fotografen nicht eine einzige Belichtungsmöglichkeit an; im Gegenteil, die "korrekte" Belichtung in Funktion des Himmels kann zu einer Unterbelichtung der Landschaft führen, während die Belichtung in Funktion der Landschaft zu einer Überbelichtung des Himmels führen würde. Durch die Aufnahme von zwei oder mehr Fotos ist es möglich, gewisse Teile verschiedener Bilder zu behalten, auf einem Computer wird es dann leicht (im Gegensatz zu der traditionellen Dunkelkammer) die verschiedenen Teile zu einem einzigen Bild zu verschmelzen.

In Propaganda oder Werbung liefern ästhetische Gründe nicht unbedingt den Hauptgrund für solche Manipulationen. Stalin liess Persönlichkeiten, die in Ungnade gefallen waren, verschwinden, und dies nicht nur auf Fotos. In sozialen Netzwerken findet man manipulierte Fotos im Überfluss, sowie die Beweggründe: die Wahrheit verdrehen, in der Politik einen Gegner beleidigen, diejenigen amüsieren, die die Fotos sehen ...

In unserem Fall ist die Absicht nicht irgendjemanden zu täuschen, alle Fotos wurden manipuliert, um "unmögliche" Visionen zu konstruieren. Die hier ausgestellten Polytopien basieren alle auf Fotos, die bereits im digitalen Format, zwischen 2000 und 2020, von etwa 3Mpx bis etwa 24Mpx, je nach dem Zeitpunkt, aufgenommen wurden. Einige der ausgewählten Fotos, die mit anderen kombiniert wurden, sind bereits das Ergebnis einer HDR-Verarbeitung (High Dynamic Range). HDR-Software ermöglicht es, über die technischen Möglichkeiten einer Kamera bezüglich der Ober- und Untergrenzen der Belichtung eines Motives hinaus zu gehen. In der Praxis, wenn man mehrere Fotos der gleichen Szene hat, ausgehend von einem unterbelichteten Bild bis zu einem deutlich überbelichteten Bild, wird es möglich, alle Fotos zu verschmelzen, und zu einem einzigen Bild zu gelangen, in dem alles "gut" belichtet ist, sowohl die sehr dunkle Bereiche als auch die sehr helle Bereiche. Dieser Prozess impliziert, dass die behandelten Fotos alle den gleichen Ausschnitt eines bestimmten Motivs darstellen, auch wenn die Software bestimmte Ausrichtungen zulassen. Um unsere Polytopien zu erstellen, haben wir den gewöhnlichen Zweck dieser HDR-

Software umgeleitet, indem wir zur Verarbeitung der Fusionsbildern deutlich verschiedene Quellen benützt haben, wie Städte, Landschaften, Brasilien, Europa. Die Ergebnisse dieser Fusionen sind nicht immer vorhersehbar, aber mit Erfahrung wird es möglich, zu brauchbaren Zwischenbildern zu gelangen, in denen einige Einstellungen wie Kontrast, Helligkeit, Sättigung oder anderes ausreichen, um zu interessanten Polytopien, die uns unerwartete Visionen bieten, zu gelangen.

*

Em cada secção a seguir há primeiramente a foto da politopia em questão, precedendo o texto em português. As fotos que serviram de base para a obtenção da politopia se encontram depois nas versões francês e alemã do texto.

Dans chaque section à suivre, il y a d'abord la photo de la polytopie en question, précédant le texte en portugais. Les photos qui ont servi de base à l'obtention de la polytopie se trouvent plus bas, dans les versions française et allemande du texte.

In den folgenden Abschnitten befindet sich zuerst das Foto der behandelten Polytopie, dem portugiesischen Text vorangehend. Die Fotos, die als Grundlage für die Polytopie dienten, finden sich später in der französischen und deutschen Version des Textes.



Politopia 01

Passado – presente na arquitetura. O cantão suíço de Neuchâtel ocupa uma parte do maciço do Jura, mas também inclui uma parte inferior, o chamado *Litoral*, onde está localizada a capital Neuchâtel, situada à beira do Lago de Neuchâtel. Os dois edifícios religiosos que compõem esta politopia estão localizados neste cantão.

O *Templo de Serrières* se encontra na cidade de Neuchâtel, num bairro que, com a revolução industrial do século XIX, se tornou um distrito da classe trabalhadora. O nome do bairro se origina no rio *Serrière* que, lá, conflui com o Lago de Neuchâtel. O transeunte nota facilmente um clima bastante curioso; sim, há as ruas e fábricas da era industrial, mas ao mesmo tempo o bairro carrega as marcas da história que vão muito além de mil anos. É igualmente possível imaginar-se em uma aldeia com seus vinhedos. É aqui que está localizado o *Templo de Serrières*, em um lugar onde podem ser encontrados vestígios da presença romana... o templo em si foi erguido no século VII no lugar de um mausoléu merovíngio. No século XII, obras de reconstrução imprimiram um estilo românico ao edifício e obras do século XVII, realizadas pelo arquiteto Jonas Favre (1630 - 1694), deram-lhe a aparência atual. Para aqueles que estão interessados na história das religiões, vamos acrescentar que há fortes razões para acreditar que o reformador Guillaume Farel (1489-1565) pregou lá a palavra. Este reformador, de origem francesa, até faleceu em Neuchâtel. Este fato nos permite uma divagação artística

que nos leva ao Rio de Janeiro, via Genebra e via França. Não muito longe de Neuchâtel, em Genebra, antigamente conhecida como a *Roma Protestante*, desde 1909 existe um *Monumento Internacional da Reforma* com as esculturas do nosso Guillaume Farel, Jean Calvin (1509 - 1664), Theodor de Bèze (1513 - 1605) e John Knox (1513 - 1572). Os autores franceses dessas esculturas são Henri Bouchard (1875-1960) e Paul Landowski (1875-1961). O trabalho mais conhecido desde último é *O Cristo Redentor* do Rio de Janeiro. Graças ao Guillaume Farel, conectamos Neuchâtel, na Suíça, ao Rio de Janeiro, no Brasil, mas confessamos que é uma conexão bastante fantasiosa.

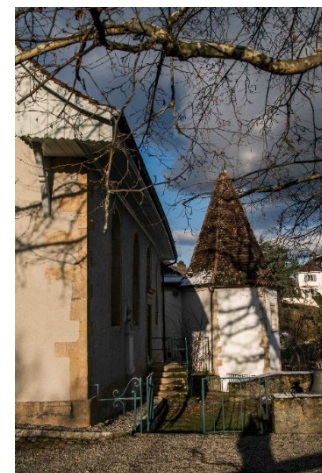
A segunda imagem desta politopia também retrata um edifício religioso, o *Templo de São João*, que está localizado em La Chaux-de-Fonds, cantão de Neuchâtel, Suíça. Esta cidade é tombada como Patrimônio Mundial da UNESCO por causa de seu 'urbanismo relojoeiro', planejamento urbano quase exclusivamente orientado para a relojoaria como atividade econômica. Um incêndio de 1794, provavelmente, facilitou esse urbanismo, porque, após o incêndio, a cidade foi reconstruída em tabuleiro de xadrez num modernismo não tão usual para a época. Na continuação, La Caux-de-Fonds não permanece imune ao modernismo arquitetônico, uma vez que o arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1967) nasceu lá. Todavia, o *Templo Saint-Jean* não é obra de Le Corbusier, mas de outro arquiteto franco-suíço, Daniel Grataloup, nascido em 1937 na França. Esta igreja foi construída de 1969 a 1972 e é o mais novo edifício a ser tombado como um monumento pelo cantão de Neuchâtel. As construções de Grataloup sempre têm um aspecto futurista e alguns desenhos animados aludem a ele. No álbum *L'Oasis* da série '*Lefranc*', de J. Martin e G. Chaillet (1981) aparece uma cidade (ou bairro) futurista onde se pode reconhecer projetos do arquiteto Grataloup. As formas não convencionais de sua arquitetura se encaixam muito bem na paisagem do maciço de Jura e causam uma impressão inesperada para aqueles que não estão acostumados com esse estilo de arquitetura.

A fusão desses dois templos produziu uma imagem próxima ao abstrato. Os ramos de uma árvore são reconhecíveis, as formas da igreja de La Caux-de-Fonds se insinuam mais fortemente do que os da igreja de Neuchâtel, mas ao mesmo tempo a plasticidade do edifício futurista é diminuída e a gama de cores da politopia é devida muito mais à antiga igreja do que à nova.

Polytopie 01

Passé – présent dans l'architecture. Le canton suisse de Neuchâtel occupe une partie du massif du jura, mais il comprend aussi une partie basse, appelée *Littoral*, où se trouve la capitale Neuchâtel, sise au bord du lac de Neuchâtel. Les deux édifices religieux qui entrent dans la composition de cette polytopie se situent tous deux dans ce canton.

Le *Temple de Serrières* se trouve dans la ville de Neuchâtel, dans un quartier devenu ouvrier avec la révolution industrielle du XIX^e siècle. Ce quartier a pris le nom d'une rivière, la Serrière qui, débouche là dans le Lac de Neuchâtel, la Serrière. Le promeneur y note facilement un climat assez curieux ; oui, il y a les rues et usines de l'époque industrielle, mais en même temps le quartier porte la marque de l'histoire qui dépasse largement les mille ans, on pourrait se croire aussi dans un village avec ses vignes. C'est ici où se trouve le *Temple de Serrières*, dans un endroit où l'on trouverait des traces de la présence romaine... le temple lui-même a été érigé au VII^e siècle sur un mausolée mérovingien. Au XII^e siècle des travaux de reconstruction impriment un style roman à l'édifice et des travaux au XVII^e siècle, réalisés par l'architecte Jonas Favre (1630 – 1694), lui donnent l'aspect actuel. Pour celui qui s'intéresse à l'histoire des religions, ajoutons encore qu'il existe de fortes raisons pour croire que le réformateur Guillaume Farel (1489 – 1565) y a prêché. Ce réformateur d'origine française est même décédé à Neuchâtel et il nous permet une divagation artistique qui mène jusqu'à Rio de Janeiro en passant par Genève et par la France. Pas loin de Neuchâtel, à Genève, surnommé autrefois la *Rome protestante*, il existe depuis 1909 un *Monument international de la Réforme* avec les sculptures représentant notre Guillaume Farel, Jean Calvin (1509 – 1664), Théodore de Bèze (1513 – 1605) et John Knox (1513 – 1572). Les auteurs français de ces sculptures s'appellent Henri Bouchard (1875 – 1960) et Paul Landowski (1875 – 1961). L'œuvre la plus connue de ce dernier est *Le Christ Rédempteur, O Cristo Redentor*, de Rio de Janeiro. Voilà, grâce à Guillaume Farel j'ai relié Neuchâtel en Suisse à Rio de Janeiro au Brésil, mais c'est un peu outré, avouons-le.



La deuxième image de cette polytopie représente également un édifice religieux, le *Temple Saint-Jean* qui se trouve à La Chaux-de-Fonds, canton de Neuchâtel, Suisse. Cette ville est inscrite au patrimoine mondial de l'UNESCO à cause de son 'urbanisme horloger', urbanisme quasi uniquement orienté vers l'horlogerie comme activité économique. Un incendie en 1794 a sans doute facilité cet urbanisme, car, après embrasement, la ville a été reconstruite en damier dans un modernisme fort peu habituel à l'époque. Dans la continuation, la Chaux-de-Fonds ne reste pas à l'abri du modernisme architectural, puisque l'architecte franco-suisse Le Corbusier (1887 – 1967) y a vu le jour. Le *Temple Saint-Jean*, par contre, n'est pas l'œuvre de Le Corbusier, mais d'un autre architecte franco-suisse, Daniel Grataloup, né en 1937 en France. Cette église a été construite de 1969 à 1972 et est le bâtiment le plus récent à être classé monument par le canton de Neuchâtel. Les constructions de Grataloup ont toujours un aspect futuriste et quelques bandes dessinées y font allusion. Dans l'album *L'Oasis* de la série des '*Lefranc*' de J. Martin et G. Chaillet (1981) apparaît une ville (ou un quartier) futuriste où l'on peut reconnaître des projets de l'architecte

Grataloup. Les formes non conventionnelles de son architecture s'insèrent très bien dans le paysage du massif du Jura et provoquent une impression inattendue à celui qui n'est pas habitué à ce style d'architecture.

La fusion de ces deux temples a produit une image proche de l'abstrait. Les branches d'un arbre sont reconnaissables, les formes de l'église chaux-de-fonnier s'insinuent plus fortement que celles de l'église de Neuchâtel, mais en même temps la plasticité du bâtiment futuriste est diminuée et la gamme de couleurs de la polytopie est due bien plus à l'église ancienne qu'à la nouvelle.

*

Polytopie 01



Vergangenheit – Gegenwart in der Architektur. Der Schweizer Kanton Neuenburg nimmt einen Teil des Jura massivs ein, umfasst aber auch eine untere Gegend, der sogenannte *Littoral*, wo sich die Hauptstadt Neuenburg am Ufer des Neuenburger Sees befindet. Die beiden religiösen Gebäude, die zur Bildung dieser Polytopie dienten, befinden sich beide in diesem Kanton.

Der *Tempel de Serrières* befindet sich in der Stadt Neuenburg, in einem Stadtteil, der sich mit der industriellen Revolution des 19. Jahrhunderts zu einem Arbeiterviertel entwickelte. Dieses Quartier hat den Namen eines Flusses, die *Serrière*, der dort in den Neuenburger See führt. Der Spaziergänger bemerkt leicht ein ziemlich merkwürdiges Klima; ja, es gibt die Strassen und Fabriken der Industriezeit, aber gleichzeitig trägt das Viertel das Zeichen der Geschichte, die weit über tausend Jahre hinausgeht, und man könnte sich auch in einem Dorf mit seinen Weinbergen vorstellen. Hier befindet sich der *Tempel de Serrière*, an einem Ort, wo Spuren der römischen Präsenz zu finden sind. Der Tempel selbst wurde im 7. Jahrhundert auf einem merowingischen Mausoleum errichtet. Im 12. Jahrhundert ausgeführte Rekonstruktionsarbeiten gaben dem Tempel seinen romanischen Stil und Arbeiten des 17. Jahrhundert, durchgeführt vom Architekten Jonas Favre (1630 - 1694), gaben ihm das heutige Aussehen. Für diejenigen, die sich für die Geschichte der Religionen interessieren, fügen wir noch hinzu, dass es starke Gründe gibt, zu glauben, dass der Reformator Guillaume Farel (1489-1565) dort gepredigt hat. Dieser Reformator französischer Herkunft starb sogar in Neuenburg und ermöglicht eine künstlerische Wanderung, die über Genf und Frankreich nach Rio de Janeiro führt. Unweit von Neuenburg, in Genf, früher als *protestantisches Rom* bekannt, gibt es seit 1909 ein *Internationales Reformationsdenkmal* mit den Skulpturen unseres Guillaume Farel, Jean Calvin (1509 - 1664), Theodor von Beze (1513 - 1605) und John Knox (1513 - 1572). Die französischen Bildhauer dieser Skulpturen sind Henri Bouchard (1875-1960) und Paul Landowski (1875-1961). Das bekannteste Werk des Letzteren ist der *Cristo Redentor*,

der *Christus, der Erlöser*, aus Rio de Janeiro. Dank Guillaume Farel habe wir Neuenburg in der Schweiz mit Rio de Janeiro in Brasilien verbunden, aber, seien wir ehrlich, dies ist eine ein bisschen übertriebene Ausschweifung.

Das zweite Bild dieser Polytopie zeigt auch ein religiöses Gebäude, die *Kirche des Heiligen Johannes*, die sich in La Chaux-de-Fonds, Kanton Neuenburg, Schweiz, befindet. Diese Stadt ist wegen ihres "Uhrmacher Urbanismus" zum UNESCO-Weltkulturerbe erklärt worden. Die Stadtplanung ist fast ausschließlich auf die Uhrmacherei als Wirtschaftstätigkeit ausgerichtet. Ein Brand von 1794 erleichterte diesen Urbanismus wahrscheinlich, denn die Stadt wurde nach diesem Brand in schachbrettartiger Weise, in einer für die damalige Zeit nicht so gewöhnlichen Moderne, wieder aufgebaut. In der Fortsetzung blieb die Stadt La Chaux-de-Fonds nicht immun gegen die architektonische Moderne, da dort der französisch-schweizerische Architekt Le Corbusier (1887-1967) geboren wurde. Der *Tempel Saint-Jean* hingegen ist nicht das Werk von Le Corbusier, sondern eines anderen französisch-schweizerischen Architekten, Daniel Grataloup, geboren 1937 in Frankreich. Diese Kirche wurde von 1969 bis 1972 erbaut und ist das neueste Gebäude, das vom Kanton Neuenburg unter Denkmalschutz gestellt wurde. Grataloups Konstruktionen haben immer einen futuristischen Look und einige Cartoons spielen darauf an. Im Album *L'Oasis* aus der Serie *'Lefranc'* von J. Martin und G. Chaillet (1981) erscheint eine futuristische Stadt (oder Bezirk), in dem man Projekte des Architekten Grataloup erkennen kann. Die unkonventionellen Formen seiner Architektur fügen sich sehr gut in die Landschaft des Jura ein und hinterlassen einen unerwarteten Eindruck für diejenigen, die an diesen Architekturstil nicht gewohnt sind.

Die Verschmelzung dieser beiden Tempel erzeugte ein Bild mit beinahe abstrakten Zügen. Die Zweige eines Baumes sind erkennbar, die Formen der Kirche aus La Chaux-de-Fonds erscheinen stärker als die der Kirche von Neuenburg, aber gleichzeitig nimmt die Plastizität des futuristischen Gebäudes ab und die Farbtöne der Polytopie ist viel mehr auf die alte als auf die neue Kirche zurückzuführen.

*

Politopia 02



Paris - Brasília, juntas na abstração. Quem não conhece os motivos que formaram essa politopia, certamente vê apenas linhas abstratas, horizontais, verticais, curvas. De cima para baixo, a percepção das cores muda de tons quentes para tons frios. Vamos passar para os locais e motivos das duas fotos que foram fundidas.

Em Paris, o Palais Royal estimula a imaginação. Podemos vislumbrar os três mosqueteiros ou Louis XIV andando por aí. Hoje este lugar abriga o Ministério da Cultura e outras altas instituições da República Francesa. No pátio, com uma arquitetura do século XVII, há uma série de objetos de arte moderna (arte e moderna não formam um oxímoro). Entre esses objetos de arte estão as fontes de Pol Bury (1922 - 2005), escultor

belga. São duas fontes com uma dúzia de esferas de aço, cada uma com um sulco perpendicular ao seu eixo de rotação.

Críticos de arte falam em esculturas cinéticas, porque as bolas lentamente giram em volta de si-mesmas. São essas esferas que imprimem na imagem as frações de círculos.

Em Brasília, uma parte do Congresso Nacional (projeto do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, 1907 - 2012) fornece as linhas que cruzam verticalmente a metade direita da imagem; esses traços vêm do anexo do Congresso, aquelas duas torres que, atrás do Congresso (olhando de oeste para leste), sobem para o céu. A foto foi tirada ligeiramente desviada com uma objetiva de distância focal bastante grande, o resultado dessa escolha é que apenas uma pequena fração do Congresso aparece na foto original. Na parte inferior esquerda entra na imagem uma linha aproximadamente em 45 graus para subir e, bastante no topo, dobrar e sair da imagem, sempre à esquerda, depois de atravessar uma esfera de Pol Bury. Esta linha vem da margem direita da cúpula virada do Senado.

O Congresso merece ainda uma observação especial. Foi aqui que senadores e deputados votaram em 2016 pelo impeachment de Dilma Vana Rousseff, presidente da República. O motivo do impeachment foram as práticas orçamentárias, as chamadas pedaladas fiscais, que foram consideradas ilegais no dia da votação. Na época, um deputado se destacava particularmente na hora de votar a favor do impeachment, de fato, ele prestava homenagem a uma personalidade que, durante um tempo, dirigiu uma seção onde ratos vivos eram introduzidos na vagina de mulheres prisioneiras, e adultos eram torturados na presença de seus filhos. Este deputado não é mais deputado, atualmente ele ocupa outro cargo eletivo.

*

Polytopie 02

Paris – Brasília, joints dans l'abstrait. Celui qui ne connaît pas les motifs qui ont formé cette polytopie n'y voit certainement que des lignes abstraites, horizontales, verticales, des courbes. Du haut vers le bas, la perception des couleurs change des tons chauds vers des tons froids. Passons aux lieux et aux motifs des deux photos qui ont été fusionnées.

À Paris le Palais Royal fait rêver. On s'imagine les trois mousquetaires ou Louis XIV en train de s'y promener. Aujourd'hui ce lieu héberge le *ministère de la Culture* et d'autres hautes institutions de la République française. À l'intérieur de la cour, d'une architecture du XVII^e siècle, se trouvent un certain nombre d'objets d'art moderne (*art* et *moderne* ne forment pas un oxymore). Parmi ces objets d'art il y a les fontaines de Pol Bury (1922 – 2005), sculpteur belge. Ce sont deux fontaines dans lesquelles sont placées une dizaine de sphères d'acier, chacune avec une rainure perpendiculaire à son axe de rotation. Les critiques d'art parlent de sculptures cinétiques, car les boules tournent lentement sur elles-mêmes. Ce sont ces sphères qui impriment les fractions de cercles sur notre polytopie.



À Brasília, une portion du Congrès National (projet de l'architecte brésilien Oscar Niemeyer, 1907 – 2012) fournit les lignes qui traversent verticalement la moitié droite de l'image, ces traits proviennent de l'annexe du Congrès, ces deux tours qui, derrière le Congrès (en regardant de l'ouest vers l'est), montent vers le ciel. La photo a été prise légèrement en biais avec un objectif à distance focale assez élevée. Le résultat de ce choix est que seulement une petite fraction du Congrès apparaît sur la photo originale. En bas à gauche une ligne à approximativement 45 degrés entre dans l'image pour monter et, assez en haut, se courber et sortir de l'image, toujours à gauche, après avoir traversé une sphère de Pol Bury. Cette ligne provient de la frange droite de la coupole renversée du Sénat.

Le Congrès mérite encore une observation spéciale. C'est dans ces lieux que les Sénateurs et les Députés ont voté, en 2016, la destitution de Dilma Vana Rousseff, présidente de la République brésilienne. La raison de cette destitution étaient des pratiques budgétaires, appelées en portugais *pedaladas fiscais*, jugées illégales pendant le jour de la votation. À l'époque, lors de son vote en faveur de la destitution, un député s'est particulièrement mis en valeur, en rendant hommage à une personnalité qui dirigeait pendant un certain temps une section où l'on mettait des rats vivants dans le vagin de femmes prisonnières, où l'on torturait des adultes en présence de leurs enfants. Ce député n'est plus député, actuellement il occupe une autre fonction électorale.

*

Polytopie 02

Paris – Brasilia, verbunden in der Abstraktheit. Wer die Motive, die diese Polytopie bilden, nicht kennt, sieht sicherlich nur abstrakte, horizontale, vertikale Linien und Kurven. Von oben nach unten verändert sich der farbliche Aspekt von warmen zu kalten Tönen. Behandeln wir nun die Orte und die Motive, die für diese Polytopie gedient haben.



Der *Palais Royal* in Paris erlaubt es seine Gedanken wandern zu lassen. Man stellt sich leicht vor, wie die drei Musketiere oder Ludwig der 14. hier herumgelaufen sind. Heute ist dieser Ort der Sitz des Ministeriums für Kultur und anderer hohe Institutionen der Französischen Republik. Im Innenhof, mit einer Architektur aus dem 17. Jahrhundert, findet man eine Reihe von modernen Kunstobjekten (*Kunst* und *moderne* bilden kein Oxymoron). Zu diesen Kunstobjekten gehören die Brunnen des belgischen Bildhauers, Pol Bury (1922 – 2005). In diesen zwei Brunnen befinden sich ein Dutzend Kugeln aus Stahl, jede mit einer Nut die den grössten Breitenkreis bildet. Kunstkritiker sprechen von kinetischen Skulpturen, weil sich die Kugeln langsam auf ihrer eigenen Achse drehen. Es sind diese Sphären, die die Kreisfraktionen auf dem Bild darstellen.

In Brasilia liefert ein Teil des Kongresses (Projekt des brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer, 1907 – 2012) die vertikalen Linien, die die rechte Hälfte des Bildes senkrecht durchqueren. Diese Linien kommen von den beiden Türme, die zum Kongress gehören und hinter dem Kongress in den Himmel steigen, wenn man von Westen nach Osten schaut. Das Foto wurde in einer leicht schrägen Linie, mit einer ziemlich hohen Fokaldistanz, aufgenommen. Das Ergebnis dieser Wahl ist, dass nur ein kleiner Bruchteil des Kongresses auf der Originalfoto erscheint. Am unteren rechten Rande des Bildes erscheint eine Linie in einem Winkel von etwa 45°, um ganz oben sich zu biegen und dann das Bild zu verlassen, nachdem sie eine Kugel von Pol Bury durchquert hat. Diese Linie kommt vom rechten Rand der umgedrehten Kuppel des Senats.

Der Kongress verdient noch eine besondere Bemerkung. Hier stimmten Senatoren und Abgeordnete 2016 für die Amtsenthebung von Dilma Vana Rousseff, Präsidentin der Brasilianischen Republik. Der Grund für das Amtsenthebungsverfahren waren Haushaltspraktiken, die auf Portugiesisch *Pedradas* genannt wurden und am Tag der Abstimmung als illegal galten. Bei dieser Gelegenheit hatte ein Abgeordneter, als er für die Enthebung stimmte, eine Persönlichkeit gewürdigt, die in den frühen 1970er Jahre eine Sektion leitete, wo man lebende Ratten in Vaginen von gefangenen Frauen eingeführt wurden, wo Erwachsene in Gegenwart ihrer Kinder gefoltert wurden. Dieser Abgeordnete ist nicht mehr Abgeordneter, er hat derzeit eine anderes Mandat, für das er ebenfalls gewählt wurde.

*

Politopia 03



Visto daqui – visto de lá. Em 2012, cerca de 15 km do centro de Brasília, foi inaugurada uma Torre de TV Digital. Este ano também viu o desaparecimento de Oscar Niemeyer (1907-2012), autor do projeto arquitetônico deste monumento. Os amantes de Brasília, ou da arquitetura de Niemeyer, veem nesta torre uma flor alta de 182 metros. O desenho, é verdade, dá espaço a interpretações, digamos que é uma flor de concreto futurista.

A torre é composta por uma haste central na qual há elevadores que às vezes funcionam e dão acesso aos diferentes níveis. Dois desses níveis são formados por dois galhos que saem da haste principal e esses

galhos recebem uma cúpula em suas extremidades, como aquela que aparece na imagem.

Desta vez, a politopia é composta do mesmo motivo, mas visto de diferentes ângulos. A fusão das fotos mergulhou a torre em um universo etéreo. As cúpulas, agora de tamanhos variados, não estão mais associadas a uma torre, parecem sim provir de um filme de antecipação e não ficaríamos surpresos ao ver aparecer o Sr. Spock, famoso personagem de uma novela americana dos anos 1960, Star Treck.

*

Polytopie 03

Vu d'ici – vu de là. En 2012, à quelque 15 km du centre de Brasilia a été inaugurée une Tour de TV Digitale. Cette année a aussi vu la disparition d'Oscar Niemeyer (1907-2012), auteur du projet architectonique du monument. Les amoureux de Brasília, ou de l'architecture de Niemeyer, voient dans cette tour une fleur haute de 182 mètres. Le dessin, il est vrai, donne de la marge à l'interprétation, disons que c'est une fleur futuriste en béton.

La tour est composée d'une tige centrale dans laquelle il y a des ascenseurs qui fonctionnent parfois et qui donnent accès aux différents niveaux. Deux de ces niveaux sont formés par deux rameaux qui sortent de la tige principale et ces rameaux reçoivent dans leurs extrémités une coupole, comme celle qui apparaît dans l'image.



Cette fois-ci la polytopie est constituée par le même objet, mais vu par différents angles. La fusion des photos a plongé la tour dans un univers éthéré. Les coupoles, maintenant de tailles variables, ne sont plus associées à une tour, elles semblent plutôt issues d'un film d'anticipation et on ne serait pas surpris de voir apparaître Monsieur Spock, célèbre personnage d'un feuilleton américain des années 1960, Star Trek.

*

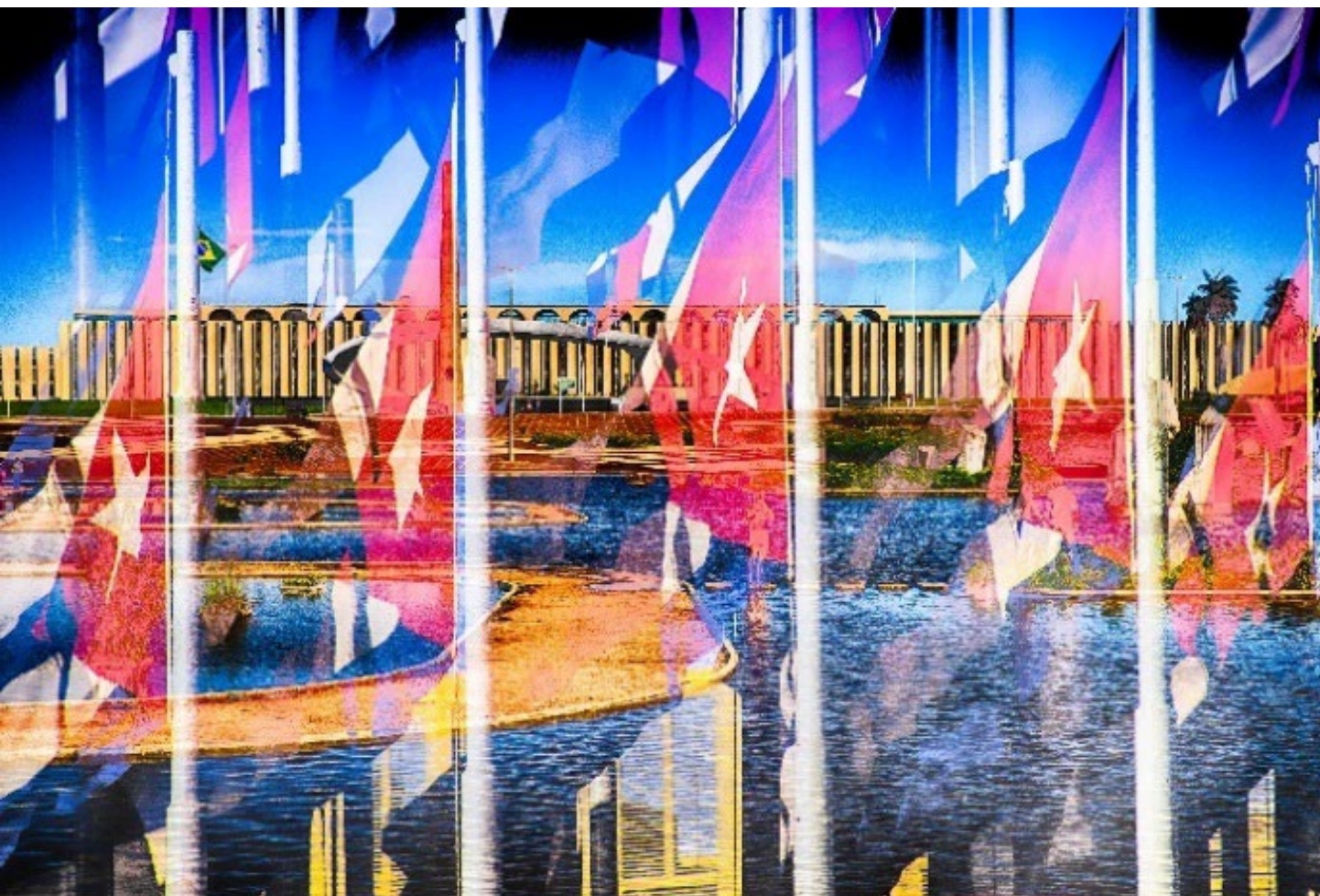
Polytopie 03

Von hier aus gesehen - von dort aus gesehen. Im Jahr 2012, wurde, etwa 15 km vom Zentrum von Brasilia entfernt, ein 'Digital TV Turm' eingeweiht. In jenem Jahr starb auch Oscar Niemeyer (1907-2012), Autor des architektonischen Projekts des Monuments. Liebhaber von Brasilia, oder von Niemeyers Architektur, sehen in diesem Turm eine 182 Meter hohe Blume. Es ist wahr, die Form gibt gewissen Freiheiten für Interpretation, sagen wir, es ist eine futuristische Betonblume.

Der Turm besteht aus einem zentralen Stiel, in dem es Aufzüge gibt, die manchmal funktionieren und Zugang zu den verschiedenen Ebenen geben. Zwei dieser Ebenen werden von zwei Zweigen gebildet, die aus dem Hauptstiel kommen, und am Ende dieser Zweige sehen wir eine Kuppel, wie die, die im Bild erscheint.

Diesmal besteht die Polytopie aus dem gleichen Objekt, das aber aus verschiedenen Blickwinkeln gesehen wird. Die Verschmelzung der Fotos stürzte den Turm in ein ätherisches Universum. Die Kuppeln, jetzt von unterschiedlichen Grössen, sind nicht mehr mit einem Turm verbunden, sie scheinen eher aus einem Science-Fiction-Film zu kommen und man würde nicht überrascht sein, Mr. Spock, berühmte Figur einer amerikanischen Serie der 1960er Jahre, Star Treck, erscheinen zusehen.

*



Brasília – Havana, duas capitais e uma provocação. Quando você dá um passeio pelo Malecón de Havana você passa por um lugar onde, em muitos mastros, flutuam bandeiras cubanas. Aqui foi tirada a primeira foto, ainda na época de Fidel Castro. Através dos triângulos vermelhos, decorados com uma estrela, percebemos um edifício bastante extenso. O olhar nos leva de Havana ao Distrito Federal, mais precisamente ao SMU, Setor Militar Urbano, tema da segunda foto.

Lembro-me dos passaportes da época da ditadura militar brasileira. Neles foi mencionado que "o portador pode viajar para todos os países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas,

exceto Cuba" (cito de memória). Cuba não tem a sorte de ser mencionada no passaporte francês, que informa ao portador apenas que este documento continua a ser propriedade do Estado francês e que deve ser usado pelo portador para viajar livremente para o exterior. O passaporte suíço também não se refere a Cuba, mas informa ao portador que ele deve declarar sua residência no exterior, se ficar lá por mais de doze meses. E qual é o interesse dessas observações

¹ Escrito antes do Covid-19.

sobre passaportes? Em primeiro lugar, acreditamos que essas observações expressam uma série de aspectos da relação entre o cidadão e o Estado. A França e a Suíça não se sentem no direito de dizer ao cidadão para onde eles podem viajar e para onde não podem, no máximo, a administração aconselha fortemente a não viajar em uma determinada região, ou em um determinado país, devido a riscos à saúde ou a instabilidade política. Hoje o Brasil também tem essa visão, mas durante o regime militar aparentemente o Estado sentiu ter o direito, ou pior, o dever de exercer esse controle sobre o cidadão. Então parece que Cuba ocupa um lugar muito mais importante no imaginário brasileiro do que no imaginário europeu. Talvez a oposição não seja Brasil-Europa, mas as Américas-Europa. Bernie Sanders, um político americano, alegou em março de 2020 que a revolução cubana havia lançado um programa de alfabetização maciça e questionou se isso era ruim, mesmo que fosse Fidel Castro quem o fez. Isso lhe rendeu muitas críticas e até ataques. A aversão a Cuba de alguns brasileiros anticastristas pode ser explicada pelo fato de que a ditadura cubana alcançou, em algumas áreas, mais do que a ditadura e a democracia brasileiras juntas.

Imaginemos agora que essa politopia seja vista por alguém que acha que os militares teriam estabelecido a democracia no Brasil, que nega o fato de ter havido uma ditadura militar (sim, sim, isso existe). O vermelho, com sua estrela provocante da bandeira cubana, mancha a bela paisagem brasileira ("Nossa bandeira nunca será vermelha". J.M.B., 01/01/2019). Uma forte indignação parece sacudir esse cidadão, pois os vermelhos ainda estão trambicando e fazem uma propaganda marxista sorrateira etc. etc.

A bandeira cubana foi criada antes do regime de Castro.

*

Polytopie 04²

Brasília – La Havane, deux capitales et une provocation. Si l'on se promène sur le Malecón de La Havane on passe par un endroit où sur beaucoup de mâts flottent des drapeaux cubains. C'est là que la première photo a été prise, encore à l'époque d'un certain Fidel Castro. À travers les triangles rouges décorés d'une étoile on perçoit un immeuble assez étendu. Le regard nous emmène de La Havane au District Fédéral du Brésil, plus précisément au SMU, Secteur Militaire Urbain, sujet de la seconde photo.



Je me rappelle des passeports de l'époque de la dictature militaire brésilienne. Y était mentionné que « le porteur peut voyager dans tous les pays avec lesquels le Brésil maintient des relations diplomatiques, sauf Cuba » (je cite de mémoire). Cuba n'a pas la chance d'être mentionné dans le passeport français qui, lui, informe le porteur que ce document continue à être la propriété de l'État Français et que ce document devrait servir au porteur à voyager librement à l'étranger. Le passeport suisse non plus ne fait pas allusion à Cuba, mais il informe le porteur qu'il doit déclarer sa résidence à l'étranger s'il y reste plus de douze mois. Et l'intérêt de ces observations sur les passeports ? Tout d'abord, le croyons-nous, ces observations expriment un certain nombre d'aspects des relations qui existent entre le citoyen et l'État. La France et la Suisse ne se sentent pas dans le droit de dire au citoyen où ils peuvent ou non voyager, au maximum l'administration déconseille fortement de se déplacer dans telle ou telle région, dans tel ou tel pays en raison de risques de santé ou d'instabilité politique. Aujourd'hui aussi le Brésil partage plutôt cette vision, mais à l'époque des militaires apparemment l'État s'est senti dans le droit, ou pire, dans le devoir d'exercer ce contrôle sur le citoyen. Ensuite il apparaît que Cuba occupe une place beaucoup plus importante dans l'imaginaire brésilien que dans l'imaginaire européen. Peut-être l'opposition n'est-elle pas Brésil-Europe, mais Amériques-Europe. Bernie Sanders, homme politique des États-Unis, a affirmé en mars 2020 que la révolution cubaine avait lancé un programme massif d'alphabétisation et il s'est interrogé si cela était mauvais, même si c'est Fidel Castro qui l'avait fait. Cela lui a valu beaucoup de critiques et d'attaques même. L'aversion envers Cuba de certains Brésiliens anticastristes s'explique peut-être par le fait que la dictature cubaine a réalisé, en quelques domaines, plus que la dictature et la démocratie brésiennes ensemble.

Imaginons maintenant que cette polytopie soit vue par quelque spectateur qui trouve que les militaires auraient instauré la démocratie au Brésil (si, si, ça existe), qui nie le fait qu'il y a eu une dictature militaire. Le rouge, avec son étoile provocatrice du drapeau cubain, souille le beau paysage brésilien ("*Nossa bandeira jamais será vermelha.*" J.M.B., 01/01/2019). Une forte indignation doit le saisir, les rouges sont encore à l'œuvre, ils font une propagande marxiste sournoise, etc. etc.

Le drapeau cubain date d'avant le régime castriste.

² Écrit avant le Covid-19.

Polytopie 04³



Brasilia – Havanna, zwei Hauptstädte und eine Provokation. Wenn man in Havannas Malecón auf und runter spaziert, kommt man an einem Ort vorbei, wo auf vielen Masten kubanische Flaggen wehen. Hier wurde das erste Foto gemacht, noch in einer Epoche eines gewissen Fidel Castro. Durch die roten Dreiecke, die mit einem Stern geschmückt sind, sieht man ein ziemlich grosses Gebäude, der Blick führt uns von Havanna in Brasiliens Bundesbezirk, Distrito Federal, genauer gesagt zum SMU, Setor Militar Urbano, Urbaner Militär Sektor, Thema des zweiten Fotos.

Ich erinnere mich an die Pässe aus der Zeit der brasilianischen Militärdiktatur. In ihnen wurde erwähnt, dass "der Träger in alle Länder reisen kann, mit denen Brasilien diplomatische Beziehungen unterhält, ausgenommen Kuba" (ich zitiere aus dem Gedächtnis). Kuba hat nicht das Glück, im französischen Pass erwähnt zu werden, der dem Inhaber nur mitteilt, dass dieses Dokument weiterhin Eigentum des französischen Staates ist und dass dieses Dokument dem Inhaber freies Reisen ins Ausland ermöglichen soll. Der Schweizer Pass bezieht sich auch nicht auf Kuba, sondern informiert den Inhaber, dass er seinen Wohnsitz im Ausland angeben muss, wenn er sich dort länger als zwölf Monate aufhält. Und der Sinn dieser Bemerkungen zu Pässen? Erstens, so glaube ich, bringen diese Beobachtungen eine Reihe von Aspekten der Beziehung zwischen Bürger und Staat zum Ausdruck. Frankreich und die Schweiz fühlen sich nicht in der Lage, dem Bürger zu sagen, wohin er reisen kann und wohin nicht, allenfalls rät die Verwaltung dringend davon ab, in einer bestimmten Region, in einem bestimmten Land, wegen gesundheitlicher Risiken oder politischer Instabilität, zu reisen. Heute hat Brasilien auch diese Auffassung, aber in der Militärra fühlte sich der Staat offenbar im Recht, oder schlimmer noch, in der Pflicht, diese Kontrolle über den Bürger auszuüben. So scheint es, dass Kuba einen viel wichtigeren Platz in der brasilianischen Vorstellungskraft einnimmt als in der europäischen Vorstellungskraft. Vielleicht ist die Opposition nicht Brasilien-Europa, sondern Amerika-Europa. Bernie Sanders, ein US-Politiker, behauptete, dass die kubanische Revolution ein massives Alphabetisierungsprogramm gestartet habe und stellte in Frage, ob dies schlecht sei, obwohl es Fidel Castro war, der es tat. Das hat ihm viel Kritik und sogar Angriffe eingebracht. Die Abneigung einiger Anti-Castro-Brasilianer gegen Kuba lässt sich damit erklären, dass die kubanische Diktatur in einigen Bereichen mehr erreicht hat als in Brasilien Diktatur und Demokratie zusammen.

Stellen wir uns nun vor, dass diese Polytopie von jemandem gesehen wird, der behauptet, dass das Militär die Demokratie in Brasilien etabliert hätte (doch, doch, das gibt es), der die Tatsache leugnet, dass es eine Militärdiktatur gab. Das Rot mit seinem provokanten Stern der

³ Geschrieben vor dem Covid-19.

kubanischen Flagge befleckt die wunderschöne brasilianische Landschaft (" *Nossa bandeira nunca será vermelha*", „*Unsere Fahne wird nie rot sein*“. J.M.B., 01.01.2019). Eine starke Empörung muss ihn ergreifen, die Roten sind immer noch am Werk, sie machen eine hinterhältige marxistische Propaganda usw. usw.

Die kubanische Flagge gab es schon vor dem Castro-Regime.

*

Politopia 05



Cidade – campo, mar – terra, França – Brasil são oposições que se manifestam nesta politopia. O azul predominante vem do céu da Baía de Arcachon, perto de Bordéus (Bordeaux), que está localizada no sudoeste da França, à beira do Atlântico. No lado esquerdo da foto, uma fileira de estacas forma um quebra-mar e dá à imagem uma perspectiva, com um ponto de fuga. Na metade direita da foto vemos uma duna logo abaixo do céu azul e a água recuando em direção ao mar, no canto inferior direito da imagem. A percepção dessa imagem é distorcida pelos contornos do Museu Nacional Honestino Guimarães, que fica em Brasília, não muito distante da Catedral. O arquiteto deste edifício,

como muitas vezes em Brasília, é Oscar Niemeyer (1907-2012). O museu, administrado pelo Governo do Distrito Federal, tem a forma de uma cúpula e na foto aparece apenas a parte de onde vem saindo uma rampa que leva a outro nível. Esta rampa parece primeiramente incorporada às estacas de madeira e, em seguida, atrás delas.

O nome Honestino Guimarães' (1947-1973), aposto a Museu Nacional', merece um pequeno comentário. Independentemente de ser um criminoso, independentemente de ser um herói, ele estava sob a responsabilidade do Estado, e seu desaparecimento revelou a verdadeira natureza do Estado da época. Como dizia Norton, o irmão de Honestino, a palavra desaparecimento abrange quatro crimes do Estado brasileiro: sequestro, tortura, execução extrajudicial e ocultação de cadáver.

*

Polytopie 05

Ville – campagne, mer – terre, France – Brésil sont des oppositions qui se manifestent dans cette polytopie. Le bleu prédominant provient du ciel sur le Bassin d'Arcachon, proche de Bordeaux qui se situe au sud-ouest de la France, au bord de l'Atlantique. Du côté gauche de l'image, jusqu'au milieu, une rangée de pieux forme un brise-lame et donne à l'image une perspective, avec un point de fuite. Dans la moitié de droite de la photo on voit une dune juste au-dessous du ciel bleu et de l'eau qui recule vers la mer, en bas à droite de l'image. La perception de cette image est déformée par les contours du *musée National Honestino Guimarães*, qui se trouve à Brasília, non loin de la cathédrale. L'architecte de cet édifice, comme souvent à Brasília, s'appelle Oscar Niemeyer (1907 – 2012). Le musée, administré par le Gouvernement du District Fédéral, est en forme de coupole et dans la photo apparaît uniquement la partie d'où sort une rampe qui mène vers un autre niveau. Cette rampe paraît d'abord incorporée dans les pieux de bois et après derrière eux.



Le nom *Honestino Guimarães* (1947 – 1973), mis en apposition à '*Musée National*', mérite un petit commentaire. Peu importe s'il était un criminel, peu importe s'il était un héros, il était sous la responsabilité de l'État, et sa disparition a révélé la nature véritable de l'État de cette époque. Comme disait Norton, frère d'Honestino, le mot *disparition* recouvre quatre crimes de l'État brésilien : séquestre, torture, exécution extrajudiciaire, occultation de cadavre.

*

Polytopie 05



Stadt – Land, Meer – Land, Frankreich – Brasilien sind Oppositionen, die sich in dieser Polytopie manifestieren. Das vorherrschende Blau kommt vom Himmel über dem Arcachon-Becken, in der Nähe von Bordeaux, das sich im Südwesten Frankreichs an der Atlantikküste befindet. Auf der linken Seite des Bildes, bis zur Mitte, bildet eine Reihe von Pfählen einen Wellenbrecher und der gibt dem Bild eine Perspektive, mit einem Fluchtpunkt am linken Rand des Bildes. In der rechten Hälfte der Fotos sehen wir eine Düne direkt unter dem blauen Himmel und dem Wasser, das, unten rechts, in Richtung Meer fließt. Die Wahrnehmung dieses Bildes wird durch die Konturen des *Nationalmuseum 'Honestino Guimarães'*, das sich in Brasilia nicht weit von der Kathedrale befindet, verformt. Der Architekt dieses Gebäudes ist, wie oft in Brasilia, Oscar Niemeyer (1907-2012). Das Museum, verwaltet von der Regierung des Bundesbezirks, Distrito Federal, ist in Form einer Kuppel

gebaut und auf der Foto erscheint nur der Teil, aus dem eine Rampe kommt, die zu einer anderen Ebene führt. Diese Rampe scheint sich zuerst mit den Holzpfähle zu vermischen und dann hinter ihnen zu schweben.

Der Name *Honestino Guimarães* (1947-1973), der dem Nationalmuseum den Namen gibt, verdient einen kleinen Kommentar. Unabhängig davon, ob er ein Verbrecher war, unabhängig davon, ob er ein Held war, er war unter der Verantwortung des Staates, und sein Verschwinden offenbarte die wahre Natur des Staates jener Zeit. Wie Honestinos Bruder Norton sagte, umfasst das Wort *Verschwinden* vier Verbrechen des brasilianischen Staates: Entführung, Folter, aussergerichtliche Hinrichtung, Verheimlichung einer Leiche.

*

Politopia 06



Bruges, Bélgica - Lucerna, Suíça, a Idade Média na Europa. Bruges viu sua ascensão na Idade Média, graças ao comércio que ligava o Norte ao Mediterrâneo. O velho centro histórico ainda carrega muitos traços dessa época. Os turistas não se enganam, já que eles gostam de casas velhas e canais. Eles andam por aí e falam com tanta vontade que você mal pode ouvir a língua local, o flamengo. Além disso, os turistas não apenas vão passear, eles também fazem passeios de barco. Os canais de Bruges poderiam roubar a Amsterdã seu apelido de "Veneza do Norte".

Lucerna, na Suíça central, também é uma cidade que permite aos visitantes admirar vestígios da Idade Média. Na ausência de canais, o rio Reuss flui através da cidade até o Lago dos Quatro Cantões. A famosa ponte da capela, ou Ponte de Lucerna, a ponte coberta mais longa da Europa, cruza o Reuss para ligar dois bairros da cidade. É a água do Reuss que, na foto, junta Bruges e Lucerna. Esta ponte também dá acesso à Torre da Água, que data de 1330 e que foi usada anteriormente como arquivo e prisão. Na nossa politopia esta torre

tornou-se parte integrante da frente do canal de Bruges. Seus 34 metros de altura se impõem à paisagem, mas parecem corresponder apenas a dois andares. O País Plano, como alguns chamam a Bélgica, aprontou com a nossa cidade alpina.

*

Polytopie 06

Bruges, Belgique – Lucerne, Suisse, le Moyen Âge en Europe. Bruges a vu son ascension au Moyen Âge grâce au commerce qui reliait le nord à la Méditerranée. La vieille ville porte, encore aujourd’hui, beaucoup de traces de cette époque. Les touristes ne s’y trompent pas, friands de vieilles maisons et de canaux qu’ils sont. Ils s’y promènent et parlent tellement qu’on n’entend presque pas la langue du coin, le flamand. Par ailleurs les touristes ne font pas que se promener, ils font aussi des excursions en barque. Les canaux de Bruges pourraient voler à Amsterdam le surnom de ‘Venise du Nord’.



Lucerne, en Suisse centrale, est aussi une ville qui permet d’admirer des vestiges du Moyen Âge. En l’absence de canaux, la rivière Reuss arrose la ville et y débouche sur le Lac des Quatre Cantons. Le fameux pont de la chapelle, ou pont de Lucerne, le plus long pont couvert d’Europe traverse la Reuss pour relier deux quartiers de la ville. C’est l’eau de la Reuss qui, dans la photo, relie Bruges et Lucerne. Ce pont permet aussi d’accéder à la Tour d’Eau, qui date de 1330, et qui anciennement a servi d’archives et de prison. Dans notre polytopie cette tour est devenue partie intégrante du front de canal de Bruges. Ses 34 mètres de hauteur s’imposent au paysage, mais ne semblent correspondre qu’à deux étages. Le plat pays joue un mauvais tour à notre ville alpestre.

*

Polytopie 06

Brügge, Belgien – Luzern, Schweiz, das Mittelalter in Europa. Brügge erlebte seinen Aufstieg im Mittelalter dank des Handels, der den Norden mit dem Mittelmeer verband. Die Altstadt weist noch viele Spuren dieser Zeit auf. Die Touristen, die dort sind, irren sich nicht, sie lieben alte Häuser und Kanäle. Sie spazieren dort herum und sprechen und sprechen, so dass man die Landessprache, Flämisch, kaum hören

kann. Außerdem gehen Touristen nicht nur spazieren, sondern unternehmen auch Bootsfahrten. Die Kanäle von Brügge könnten Amsterdam den Spitznamen "Venedig des Nordens" stehlen.



Luzern liegt in der Zentralschweiz und ist auch eine Stadt, die es den Besuchern ermöglicht, Überreste des Mittelalters zu bewundern. In der Abwesenheit von Kanälen fließt der Fluss Reuss durch die Stadt zum Vierwaldstättersee. Die berühmte Kapellbrücke, die längste überdachte Brücke Europas, überquert die Reuss, um zwei Stadtteile zu verbinden. Es ist das Wasser der Reuss, das auf der Foto Brügge und Luzern verbindet. Diese Brücke bietet auch Zugang zum Wasserturm, der aus dem Jahr 1330 stammt und früher als Archiv und Gefängnis genutzt wurde. In unsere Polytopie ist dieser Turm zu einem integralen Bestandteil Brügges Kanalfront geworden. Seine 34 Meter Höhe drängen sich der urbanen Landschaft auf, aber der Turm scheint nur zwei Stockwerken zu entsprechen. Belgien, das flache Land, spielt unserer Alpenstadt einen schlechten Streich.

*

Politopia 07



Brasília, Brasil - Berna, Suíça, duas cidades, duas capitais. Isso não parece ser uma oposição, mas o espectador percebe duas arquiteturas radicalmente diferentes. Berna, capital da Suíça, está situada num meandro do rio Aar e o turista brasileiro se sentiria desorientado por causa da arquitetura medieval. Em ambos os lados da rua, as fachadas das casas insinuam uma rua ligeiramente curva e as casas são coladas às seguintes. Ao mudar da cor azul para ouro, Brasília, capital do Brasil, se impõe à nossa percepção visual. Invertendo o ponto de vista, desta vez é o turista suíço que se sente desorientado. Quem conhece Brasília, ou a arquitetura moderna de Brasília, distingue, em primeiro

lugar, o hemisfério do Museu Nacional Honestino Guimarães (cf. Politopia 05), com sua rampa lateral que transforma tudo em um avatar de Saturno. Ao contrário de Berna, há muito espaço entre os edifícios de Brasília, a Catedral e sua torre de sino são perceptíveis, mas a diferença de tamanho mostra que essa outra obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907 - 2012) já está mais distante. À esquerda da foto, abaixo da bandeira suíça, um turista contempla... O

que exatamente ele está contemplando? Na realidade é essa rua no centro de Berna, mas, na politopia, seu olhar visa o prédio de um ministério da esplanada, que aparece nesta imagem na forma de um retângulo vagamente obscuro.

*

Polytopie 07

Brasília, Brésil – Berne, Suisse, deux villes, deux capitales. Ce ne semble pas tellement une opposition, mais le spectateur perçoit deux architectures radicalement différentes. Berne, la capitale de la Suisse, se situe dans un méandre formé par la rivière Aar et le promeneur brésilien s’y sentirait dépaysé à cause de l’architecture médiévale. Des deux côtés de la rue, les fronts de maisons insinuent une rue légèrement courbée et on voit une maison collée à l’autre. En passant des tons bleus vers le doré, c’est Brasília, capitale du Brésil, qui s’impose. En renversant le point de vue, cette fois-ci, c’est le spectateur suisse qui est dépaysé. Qui connaît Brasília, ou l’architecture moderne, y distingue tout d’abord l’hémisphère du Musée national Honestino Guimarães (cf. *Polytopie 05*), avec sa rampe latérale qui transforme le tout en un avatar de Saturne. Contrairement à Berne, beaucoup d’espace se trouve entre les immeubles de Brasília, la cathédrale et son clocher sont perceptibles, mais la différence de taille montre que cette autre œuvre de l’architecte brésilien Oscar Niemeyer (1907 – 2012) est déjà plus loin. À gauche de la photo, au-dessous du drapeau suisse, un touriste contemple... Il contemple quoi, au juste ? Dans la réalité c’est cette rue du centre de Berne, mais, dans la polytopie, son regard se porte sur le bâtiment d’un ministère de l’esplanade, qui apparaît dans cette image sous forme d’un rectangle vaguement obscur.



*

Polytopie 07



Brasilia, Brasilien, - Bern, Schweiz, zwei Städte, zwei Hauptstädte, das scheint keine grosse Opposition zu sein, aber der Betrachter nimmt zwei radikal unterschiedliche Architekturen wahr. Bern, die Hauptstadt der Schweiz, liegt in einem Mäander des Flusses Aare und der brasilianische Spaziergänger würde sich der mittelalterlichen Architektur wegen fremd fühlen. Auf beiden Seiten der Strasse, insinuieren die Fronten der Häuser eine leicht gekurvte Strasse und man sieht, dass ein Haus an das andere geklebt ist. Mit dem Übergang von Blau- zu Goldtönen wird Brasilia, die Hauptstadt Brasiliens, das Wichtigste. Durch die Umkehrung des Standpunkts ist es dieses Mal der Schweizer Zuschauer, der sich fremd fühlt. Wer Brasilia oder moderne Architektur kennt, unterscheidet vor allem die Hemisphäre des Nationalmuseums Honestino Guimarães (vgl. *Polytopia 05*), mit seiner Seitenrampe, die alles in einen Avatar Saturns verwandelt. Anders als in Bern gibt es

zwischen den Gebäuden vom Brasilia viel Platz, die Kathedrale und ihr Glockenturm sind erkennbar, aber der Grössenunterschied der Gebäude zeigt, dass zwischen diesen Werken des brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer (1907 - 2012) ein grosser Abstand besteht. Links auf der Foto, unter der Schweizer Fahne, betrachtet ein Tourist... Was genau betrachtet er? In der Realität ist es diese Strasse im Zentrum von Bern, aber, auf der Polytopie, blickt er auf das erste Ministerium der Esplanade der Ministerien in Brasilia, das auf diesem Bild in Form eines vagen obskuren Rechtecks erscheint.

*

Politopia 08



Neuchâtel e Berna, presentes nesta politopia, são duas cidades que também deram seus respectivos nomes a um cantão da Confederação Helvética, a Suíça. A presença de água na foto se deve ao Aar que rega Berna e ao bem nomeado Lago de Neuchâtel.

Não devemos acreditar que todos os suíços falam as quatro línguas do país, mas, limitando-se ao alemão e ao francês, Neuchâtel, de língua francesa, apresenta uma curiosidade nessa área. Do início do século XVIII até meados do século XIX esta cidade, e o cantão, eram propriedades do rei da Prússia, ao mesmo tempo que estavam associados à Suíça.

Berna, por sua vez, juntou-se à Confederação Suíça em meados do século XIV. Tanto a cidade como o cantão exerceram um peso bastante significativo na história deste país. A cidade de Berna e a grande maioria dos habitantes desse cantão falam alemão, mas os patrícios do Antigo Regime falavam muito bem francês, por causa dos laços com o Reino da França. Esta, certamente, não é a única razão pela qual as tensões linguísticas são menores na Suíça do que em outros países bi ou multilíngues.

Em Berna, a foto foi tirada de um terraço com vista para o Aar e em Neuchâtel sobre um braço de terra que entra no lago; então, as águas de Berna e de Neuchâtel se misturam e o espectador vê aparecer, através de árvores, os edifícios de Neuchâtel e bairros de Berna.

Berna não é a capital da Suíça. Na terminologia oficial é a CIDADE FEDERAL.

*

Polytopie 08

Neuchâtel et Berne, présents dans cette polytopie, sont deux villes qui ont aussi donné leur nom respectif à un canton de la Confédération helvétique, la Suisse. La présence d'eau sur la photo est due à l'Aar qui arrose Berne et au bien nommé lac de Neuchâtel.

Il ne faut pas croire que tous les Suisses parlent toutes les langues du pays, mais, en se limitant à l'allemand et au français, la francophone Neuchâtel présente une curiosité en ce domaine. Depuis le début du XVIII^e siècle et jusqu'au milieu du XIX^e cette ville, et ce canton, étaient la propriété du roi de Prusse tout en étant associée à la Suisse.

Berne, de son côté, a rejoint la Confédération Suisse au milieu du XIV^e siècle. La ville comme le canton ont exercé un poids assez important dans l'histoire de ce pays. La ville de Berne et la très grande majorité du canton parlent allemand, mais les patriciens de l'Ancien régime parlaient très bien français, à cause des liaisons avec le Royaume de France. Ce n'est certainement pas la seule raison qui explique pourquoi les tensions linguistiques sont bien moindres en Suisse que dans d'autres pays bi- ou plurilingues.

À Berne la photo a été prise sur une terrasse avec vue sur l'Aar et à Neuchâtel sur un bras de terre qui entre dans le lac, ainsi les eaux de Berne et de Neuchâtel se mélangent et le spectateur voit se pointer à travers des arbres, les édifices de Neuchâtel et des environs de Berne.

Mentionnons encore que Berne n'est pas la capitale de la Suisse. Dans la terminologie officielle c'est la VILLE FÉDÉRALE.



*

Polytopie 08



Neuenburg und Bern, die in dieser Polytopie vertreten sind, sind zwei Städte, die auch einem Kanton der Schweizerischen Eidgenossenschaft, ihren jeweiligen Namen gegeben haben. Das Vorhandensein von Wasser auf der Foto erklärt sich mit der Aare, die Bern durchläuft und mit dem bereits genannten Neuenburger See.

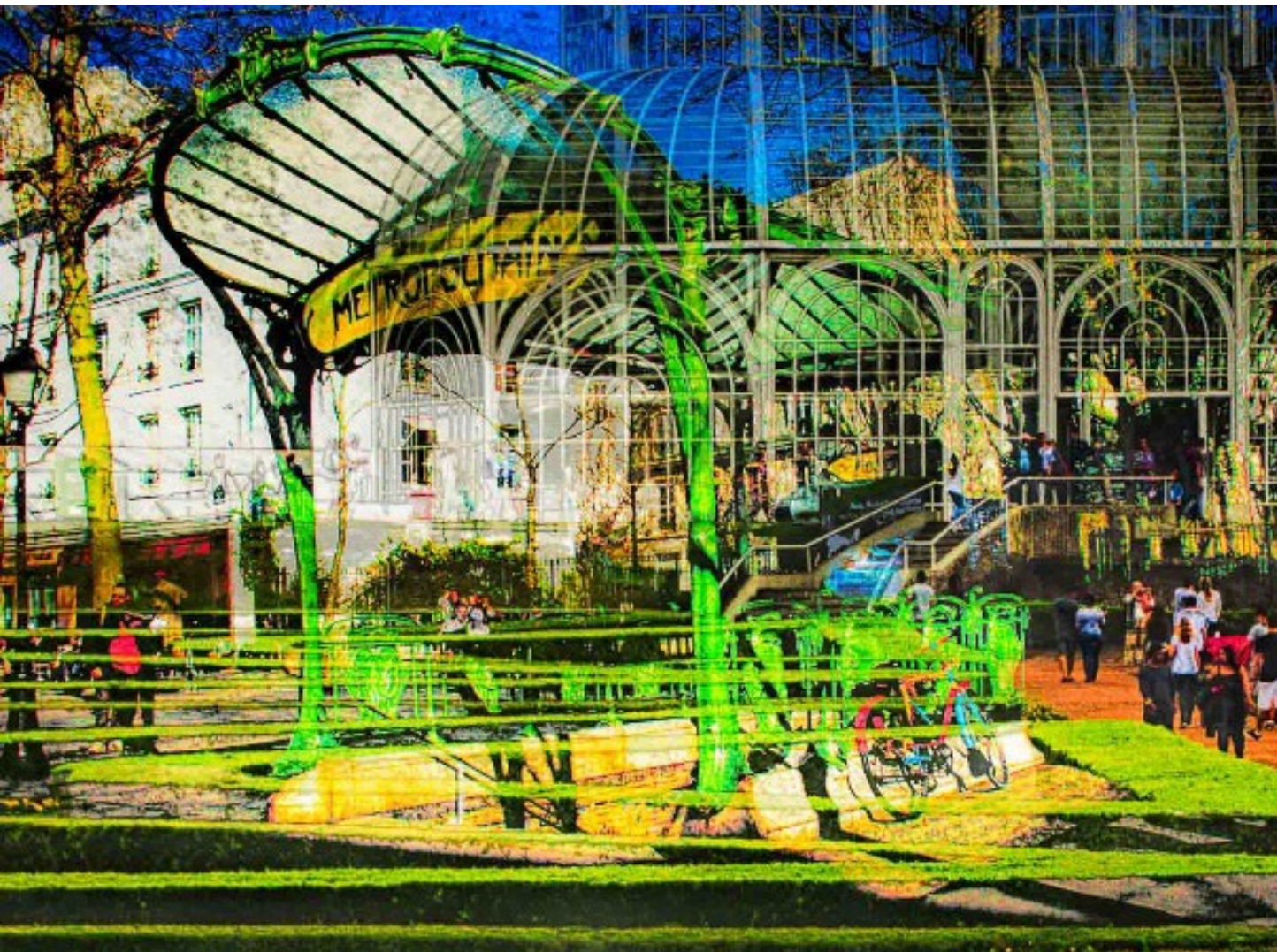
Es ist falsch zu glauben, dass alle Schweizer alle Landessprachen beherrschen, aber auf Deutsch und Französisch beschränkt, bietet der französischsprachige Kanton Neuenburg eine Kuriosität an. Vom Anfang des 18. Jahrhunderts bis zur Mitte des 19. Jahrhunderts gehörte diese Stadt und der Kanton dem König von Preußen, während sie gleichzeitig mit der Schweiz verbunden waren.

Bern seinerseits trat der Schweizerischen Eidgenossenschaft Mitte des 14. Jahrhunderts bei. Sowohl die Stadt als auch der Kanton haben in der Geschichte dieses Landes ein ziemlich bedeutendes Gewicht gehabt. Die Stadt Bern und die überwiegende Mehrheit des Kantons sprechen Deutsch, aber die Patrizier des *Ancien Régime* sprachen, wegen der Verbindungen mit dem Königreich Frankreich, sehr gut Französisch. Dies ist sicherlich nicht der einzige Grund, warum die Sprachspannungen in der Schweiz viel geringer sind als in anderen zwei- oder mehrsprachigen Ländern.

In Bern wurde die Foto von einer Terrasse aus, mit Blick auf die Aare, aufgenommen. Und die Neuenburger Foto wurde auf einen Erdarm, der in den See eindringt, aufgenommen, so dass sich das Wasser von Bern und Neuenburg vermischt und durch die Bäume zeigen sich dem Betrachter die Gebäude von Neuenburg und von Berns Umgebung.

Bern ist nicht die Hauptstadt der Schweiz. In der offiziellen Terminologie ist es die BUNDESSTADT.

Politopia 09



Paris + Curitiba = Paritiba. Ao mesmo tempo em que, graças a Curitiba e Paris, o Brasil e a França estão em contato nesta politopia, existem duas obras da Art Nouveau que se fundem em uma. Na verdade, o estilo arquitetônico engana o espectador, pois os dois edifícios não datam da mesma época. À esquerda da foto predomina Paris, capital da França, e à direita Curitiba, capital do Estado do Paraná, Brasil.

Vamos começar com Paris. O arquiteto francês Hector Guimard (1867 -1943) elaborou em 1900 o projeto de três tipos de estação de metrô para a cidade de Paris e, ao longo dos anos, nas ruas de Paris apareceram as entradas de metrô Art Nouveau de Guimard. O modelo da foto, com um telhado, agora é

raro, mas todas as construções para o metrô de Guimard estão sob tombamento. Além disso, a exuberância da Art Nouveau, a decoração vegetal do projeto, não impediu o arquiteto de pensar em uma produção em escala industrial dos elementos que compõem os três tipos de estações.

A fusão da obra de Guimard com a do arquiteto contemporâneo brasileiro Abrão Assad estabelece uma curiosa junção. Duas vezes Art Nouveau, mas no caso da estufa de Curitiba, o rótulo 'Art Nouveau' deve ser usado com cautela. O prédio, localizado no Jardim Botânico de Curitiba, data de 1991. Assad se inspirou no Palácio de Cristal de Londres, construído para a Exposição Mundial de 1851, a fim de também erguer uma construção de aço e vidro. Além disso, o jardim botânico, com essa estufa, é hoje uma das atrações turísticas mais populares de Curitiba.

*

Polytopie 09

Paris + Curitiba = Paritiba. En même temps que, à travers Curitiba et Paris, le Brésil et la France sont en contact dans cette polytopie, il y a deux œuvres d'Art Nouveau qui se fondent en une. En vérité, le style architectural trompe le spectateur, car les deux édifices ne datent pas de la même époque. À gauche de la photo prédomine Paris, capitale de la France, et à droite Curitiba, la capitale de l'État de Paraná, Brésil.

Commençons par Paris. L'architecte français Hector Guimard (1867 – 1943) a élaboré en 1900 le projet de trois types de station de métro pour la ville de Paris et, au long des années, dans les rues de Paris sont apparues les bouches de métro Art nouveau de Guimard. Le type présent sur la photo, avec toit, est aujourd'hui rare, mais tous les édicules de Guimard sont aujourd'hui protégés. Par ailleurs, l'exubérance de l'Art nouveau, les décorations végétales du projet n'ont pas empêché l'architecte de penser à une production à l'échelle industrielle des éléments qui composent l'ensemble des trois types de stations.

La fusion de l'œuvre de Guimard avec celle de l'architecte brésilien contemporain Abrão Assad établit une jonction curieuse. Deux fois de l'Art nouveau, mais dans le cas de la serre de Curitiba, l'étiquette 'Art nouveau' doit être employée avec prudence. L'édifice, qui se trouve dans le jardin botanique de Curitiba, date de 1991. Assad s'est inspiré du Palais de Cristal de Londres, construit pour l'Exposition universelle de 1851, pour réaliser également une construction en acier et en verre. Par ailleurs le jardin de botanique, avec cette serre, est aujourd'hui une des attractions touristiques les plus populaires à Curitiba.



*

Polytopie 09



Paris + Curitiba = Paritiba. Während gleichzeitig, durch Curitiba und Paris, Brasilien und Frankreich in dieser Polytopie in Kontakt stehen, haben wir hier zwei Werke des Jugendstils, die zu einem verschmelzen. In Wahrheit täuscht der architektonische Stil den Betrachter, weil die beiden Gebäude nicht aus der gleichen Zeit stammen. Auf der linken Seite der Fotos dominiert Paris, Hauptstadt von Frankreich, und auf der rechten Seite, Curitiba, die Hauptstadt des Staates Paraná, Brasilien.

Beginnen wir mit Paris. Der französische Architekt Hector Guimard (1867-1943) erarbeitete im Jahr 1900 ein Projekt für drei Arten von U-Bahn-Station für Paris und, im Laufe der Jahre, erschienen in den Strassen von Paris die U-Bahn-Eingänge in Guimards 'Art-Nouveau' Styl. Der Typ mit einem Dach, den wir auf der Foto

sehen, ist jetzt selten, aber alle Gebäude von Guimard sind heute unter Denkmalschutz. Darüber hinaus hinderte der Überschwang des Jugendstils, die Pflanzenmotive zum Beispiel, den Architekten nicht daran, an eine industrielle Produktion der Elemente zu denken, aus denen alle drei Arten von Stationen bestehen.

Die Verschmelzung von Guimards Arbeit mit der des zeitgenössischen brasilianischen Architekten Abrão Assad schafft eine merkwürdige Verbindung. Zweimal Jugendstil, aber im Falle des Gewächshauses von Curitiba, sollte die Etikette 'Art Nouveau' mit Vorsicht verwendet werden. Das Gebäude im Botanischen Garten von Curitiba stammt aus dem Jahr 1991. Assad ließ sich vom Crystal Palace in London inspirieren, der für die Weltausstellung 1851 gebaut wurde, um auch eine Stahl- und Glaskonstruktion zu bauen. Darüber hinaus ist der botanische Garten mit diesem Gewächshaus heute eine der beliebtesten Touristenattraktionen von Curitiba.

*

Politopia 10



Interior – Exterior. O interior da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Aparição de Brasília predomina nesta politopia. As colunas curvas atravessam a imagem e os vitrais, da artista franco-brasileira Marianne Peretti (1927-2022), criam uma luz azulada, mas a fusão com outra imagem causou uma aparência verde ausente na catedral.

Na parte superior e atrás dos vitrais o sol parece nascer, um semicírculo imprime sua presença. No entanto, não é o sol, é a cúpula do Museu Nacional Honestino Guimarães.

Os dois edifícios são obras do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907 - 2012) e estão localizados, um após o outro, no Eixo

monumental, no centro de Brasília. A Catedral foi inaugurada em 1970 e o Museu Nacional em 2006. Dois monumentos da arquitetura moderna se encontram nesta politopia e, ao mesmo tempo, evocam um abismo histórico. A catedral, por mais moderna que seja, dialoga com uma história que vai além do cristianismo, já que essa religião não nasceu ex nihilo. O Museu Nacional não nos permite voltar tão longe na história, mas o nome afixado, Honestino Guimarães, evoca memórias dolorosas, não para aqueles que negam que o Brasil viveu uma ditadura há pouco tempo (cf. Politopia 05).

*

Polytopie 10

Intérieur – extérieur. L'intérieur de la *cathédrale métropolitaine Notre-Dame de l'Apparition* de Brasília prédomine dans cette polytopie. Les colonnes courbées sont bien perceptibles et les vitraux créent une lumière bleutée, mais la fusion avec une autre image a provoqué un teint vert absent dans la cathédrale.

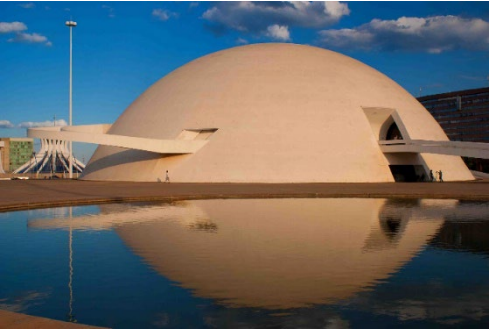
Dans la partie supérieure et derrière les vitraux le soleil semble se lever, un demi-cercle imprime sa présence. Pourtant, ce n'est pas le soleil, c'est la coupole du Musée National Honestino Guimarães.

Les deux édifices sont l'œuvre de l'architecte brésilien Oscar Niemeyer (1907 – 2012) et se trouvent, l'un après l'autre, sur l'*Eixo monumental* (Axe monumental) au centre de Brasília. La cathédrale a été inaugurée en 1970 et le Musée National en 2006. Deux monuments de l'architecture moderne se trouvent dans cette polytopie et en même temps ils évoquent des abîmes historiques. La cathédrale, si moderne soit-elle, dialogue avec une histoire qui dépasse le christianisme, puisque ce dernier n'est pas né ex nihilo. Le Musée National ne nous permet pas de remonter si loin dans l'histoire, mais le nom apposé, Honestino Guimarães, évoque de douloureux souvenirs, pas à ceux qui nient que le Brésil vivait en dictature il n'y a pas si longtemps (cf. *Polytopie 05*).



*

Polytopie 10



Innen – aussen. Das Innere der Kathedrale von Brasília überwiegt in dieser Polytopie. Die gekrümmten Kolonnen sind leicht wahr zu nehmen und die Buntglasfenster erzeugen ein bläuliches Licht, aber die Verschmelzung mit einem anderen Bild hat einen grünen Teint verursacht, der in der Kathedrale abwesend ist.

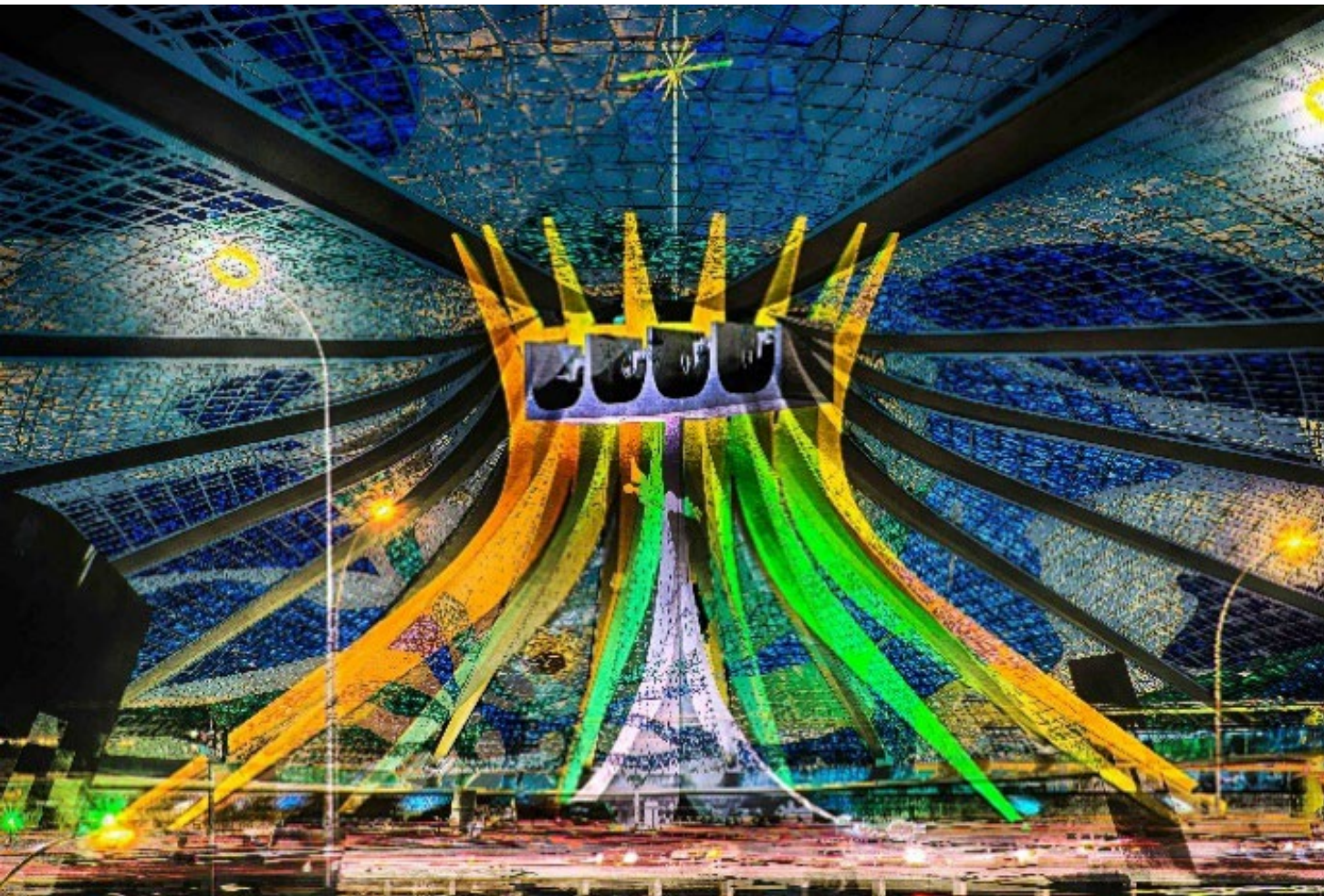
Im oberen Teil und hinter den Buntglasfenstern scheint die Sonne aufzugehen, ein Halbkreis imprägniert seine Präsenz. Es ist jedoch nicht die Sonne, es ist die Kuppel des Nationalmuseums Honestino Guimarães.

Die beiden Gebäude sind das Werk des brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer (1907 - 2012) und befinden sich eines nach dem andern auf der 'Monumentalachse', *Eixo Monumental* auf Portugiesisch, im Zentrum von Brasília. Die Kathedrale wurde 1970 eingeweiht und das Nationalmuseum im Jahre 2006. Zwei Denkmäler der

modernen Architektur sind in dieser Polytopie zu finden und gleichzeitig rufen sie an einen historischen Abgrund hervor. Die Kathedrale, so modern sie auch sein mag, dialogisiert mit einer Geschichte, die über das Christentum hinausgeht, da dieses ja nicht ex-nihilo geboren wurde. Das Nationalmuseum erlaubt es uns nicht, so weit in die Geschichte zurückzugehen, aber der Name Honestino Guimarães, erweckt schmerzhaft Erinnerungen, nicht in diejenigen, die leugnen, dass Brasilien vor nicht allzu langer Zeit in einer Diktatur gelebt hat (vgl. *Polytopie 05*).

*

Politopia 11



Brasília, O cartão postal da cidade, comparável à torre Eiffel que simboliza Paris e França. Na arquitetura religiosa este edifício de Niemeyer ocupa um lugar semelhante àquele ocupado na música sacra pela Ave Maria (Schubert ou Gounod, você escolhe). Se você é católico, protestante ou agnóstico, você só pode admirar - é certamente este fato que explica por que a Catedral está presente em várias politopias.

Interior – Exterior. Quando a Copa do Mundo de Futebol de 2014 se realizava no Brasil, os prédios públicos de Brasília foram iluminados com as cores verde e amarelo do país. É nessa época que a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Apareição de Brasília foi fotografada do lado de fora, enquadrando a torre do sino bem no meio das colunas curvas. Nesta politopia, essas mesmas colunas curvas parecem conter o lado de fora dentro do edifício, a Catedral está na Catedral. Será que podemos dizer isso?

Desde sua inauguração, em 1970, a Catedral, projetada pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907 - 2012), tornou-se o emblema de

*

Polytopie 11

Intérieur – extérieur. Lors de l'avènement au Brésil de la coupe du monde de football de 2014, les bâtiments publics de Brasília ont été illuminés avec les couleurs du pays, vert et jaune. C'est à ce moment que la *cathédrale métropolitaine Notre-Dame de l'Apparition* de Brasília a été photographiée de l'extérieur, en cadrant le clocher bien au milieu des colonnes courbées. Dans cette polytopie, ces mêmes colonnes courbées semblent contenir l'extérieur à l'intérieur de l'édifice, la cathédrale est dans la cathédrale.

Depuis son inauguration, en 1970, la cathédrale, projetée par l'architecte brésilien Oscar Niemeyer (1907 – 2012), est devenue l'emblème de Brasília, **LA** carte postale de la ville, comparable à la tour Eiffel qui symbolise Paris et la France. Dans l'architecture religieuse cet édifice de Niemeyer occupe une place semblable à celle occupée en musique sacrée par l'*Ave Maria* (Schubert ou Gounod, choisissez). Peu importe si on est catholique, protestant ou agnostique, on ne peut qu'admirer – c'est certainement ce fait qui explique pourquoi la cathédrale est présente dans plusieurs polytopies.



*

Polytopie 11

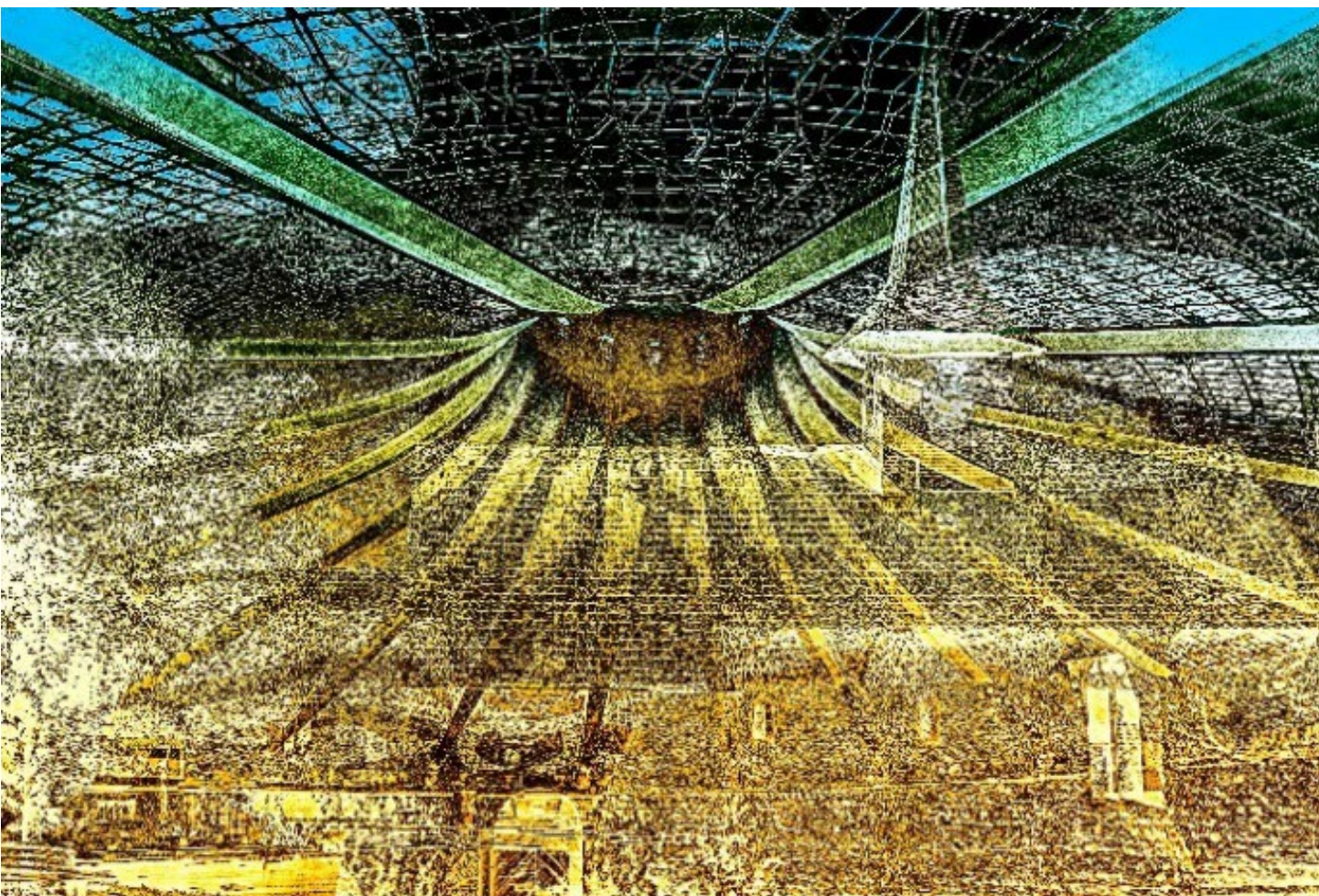


Innen – aussen. Als die Fussballweltmeisterschaft 2014 in Brasilien durchgeführt wurde, wurden die öffentlichen Gebäude in Brasilia mit den grünen und gelben Landesfarbe beleuchtet. Damals wurde die Kathedrale von Brasilia (*Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Aparição*) von aussen fotografiert, so dass der Glockenturm genau in der Mitte der geschwungenen Säulen steht. In dieser Polytopie scheinen dieselben geschwungenen Säulen die Aussenansicht des Gebäudes zu enthalten, die Kathedrale befindet sich in der Kathedrale.

Seit ihrer Einweihung im Jahr 1970 ist die Kathedrale, entworfen vom brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer (1907 - 2012), zum Wahrzeichen von Brasilia geworden, **DIE** Postkarte der Stadt, vergleichbar mit dem Eiffel-Turm, der Paris und Frankreich symbolisiert. In der religiösen Architektur nimmt dieses Gebäude von Niemeyer einen ähnlichen Platz wie das *Ave Maria* (Schubert oder Gounod, wählen sie!) in der sakralen Musik ein. Ob Katholik, Protestant oder Agnostiker, man kann nur bewundern - es ist sicherlich diese Tatsache, die erklärt, warum die Kathedrale in mehreren Polytopien vorhanden ist.

*

Politopia 12



Interior – exterior, uma fachada na catedral de Brasília. As colunas curvas, que parecem formar uma coroa de espinhos, delimitam o interior da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Aparição de Brasília. As linhas típicas desta obra de Oscar Niemeyer (1907-2012), inaugurada em 1970, parecem estar desaparecendo e o interior do edifício é difícil de reconhecer. Na parte inferior, as linhas das colunas se misturam com outra paisagem e, quando olhamos de mais perto, notamos inicialmente a torre do sino de uma capela, na metade direita e no topo. É esta torre de sino que nos permite perceber a presença de uma capela; não sabemos dizer com exatidão se ela está na frente ou atrás das colunas

da Catedral de Brasília. No entanto, esta capela vem de uma época diferente da catedral. É um edifício romano, erguido no século XIII na vila de Gerlikon, Suíça, agora incorporada ao município de Frauenfeld, capital do cantão de Thurgóvia, Suíça. O nome ainda é Capela São Jorge, mas ao longo dos séculos a região onde se encontra esta capela mudou-se para o protestantismo. Em outras palavras, nesta politopia temos um hiato de sete séculos entre os dois edifícios

religiosos; além disso, a história introduziu uma diferença confessional, ou, em vez de uma diferença, é permitido ver nessa politopia um exemplo de ecumenismo.

*

Polytopie 12

Intérieur – extérieur, une façade dans la cathédrale de Brasília. Les colonnes courbées, qui semblent former une couronne d'épines, délimitent l'intérieur de la *cathédrale métropolitaine Notre-Dame de l'Apparition* de Brasília. Les lignes typiques de cette œuvre d'Oscar Niemeyer (1907 – 2012), inaugurée en 1970, semble s'effacer et on ne reconnaît que difficilement l'intérieur de l'édifice. En bas, les lignes des colonnes se mêlent à un autre paysage et, en regardant de plus près, on note d'abord le clocher d'une chapelle, dans la moitié de droite et en haut. C'est ce clocher qui permet, ensuite, de percevoir la présence d'une chapelle ; on ne sait que dire devant ou derrière les colonnes de la cathédrale de Brasília. Cependant, cette chapelle nous provient d'une autre époque que la cathédrale. Il s'agit d'une bâtisse en style roman, érigée au XIII^e siècle dans le village de Gerlikon, Suisse, aujourd'hui incorporé à la commune de Frauenfeld, capital du canton de Thurgovie, Suisse. Le nom en est toujours *chapelle Saint-Georges*, mais au long des siècles la région où se trouve cette chapelle est passée au protestantisme. Autrement dit, dans cette polytopie nous avons un écart de sept siècles entre les deux bâtiments religieux ; de plus, l'histoire a produit un écart confessionnel, ou alors, au lieu d'un écart, il est permis de voir dans cette polytopie un exemple d'œcuménisme.



*

Polytopie 12

Innen - Aussen, eine Fassade in der Kathedrale von Brasília. Die gebogenen Säulen, die eine Dornenkrone zu bilden scheinen, begrenzen das Innere der Kathedrale von Brasília (*Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Aparição*). Die typischen Linien dieses 1970 eingeweihte Werkes von Oscar Niemeyer (1907-2012) scheinen zu verblassen und das Innere des Gebäudes ist schwer erkennbar. Unten vermischen sich



die Linien der Säulen mit einer anderen Landschaft und bei näherem Hinsehen notieren wir zuerst den Glockenturm einer Kapelle, den wir oben in der rechten Hälfte sehen. Es ist dieser Glockenturm, der es uns ermöglicht, die Anwesenheit einer Kapelle wahrzunehmen; aber wir wissen nicht genau, ob sie sich vor oder hinter den Säulen der Kathedrale von Brasilia befindet. Diese Kapelle stammt jedoch aus einer anderen Zeit als die Kathedrale. Es ist ein romanisches Gebäude, das im 13. Jahrhundert im Dorf Gerlikon, Schweiz, heute zur Gemeinde Frauenfeld, Hauptstadt des Kantons Thurgau, gehörend, errichtet wurde. Der Name ist immer noch *St. Georg Kapelle*, aber im Laufe der Jahrhunderte, hat sich das Gebiet, wo diese Kapelle sich befindet, zum Protestantismus bekehrt. Mit anderen Worten, in dieser Polytopie haben wir eine Lücke von sieben

Jahrhunderten zwischen den beiden religiösen Gebäuden, ausserdem hat die Geschichte eine konfessionelle Kluft hervorgebracht; oder, anstelle einer Diskrepanz, ist es zulässig, diese Polytopie als Beispiel von Ökumenismus zu sehen.

*

Politopia 13



Cidade – campo, é a oposição que predomina nessa imagem. Brasília, com sua arquitetura moderna marcada por nomes como Oscar Niemeyer ou Lucio Costa, se opõe ao campo representado por um pequeno córrego fotografado perto de Palmas, capital do Estado do Tocantins, Brasil. Há uma distância de 1.000 km entre os locais das duas fotos que entram na presente politopia. Por um lado, o cerrado do Planalto com suas estiagens bem secas, de outro, uma região mais úmida, mais tropical. É esse contraste que dá ao Congresso Nacional, mais especificamente ao Senado, sua aparência estranha, como se esse alto lugar da política nacional brasileira quisesse desaparecer na natureza, se

esconder atrás de arbustos e palmeiras – para não ver ou não ser visto. Quem sabe?

*

Polytopie 13

Ville – campagne, c'est l'opposition qui prédomine dans la présente image. Brasília, avec son architecture moderne marquée par des noms comme Oscar Niemeyer ou Lucio Costa, se voit opposée à la campagne représentée par un petit cours d'eau photographié près de Palmas, État de Tocantins, Brésil. Il y a une distance de 1 000 km entre les lieux des deux photos qui forment cette image. D'un côté le *cerrado* du haut plateau avec sa sécheresse, de l'autre une région plus humide, plus tropicale, c'est ce contraste qui donne au Congrès National, plus spécifiquement au Sénat, son allure étrange, comme si ce haut lieu de la politique nationale brésilienne voulait disparaître dans la nature, se voiler derrière des arbustes et des palmiers – pour ne pas voir ou pour ne pas être vu. Qui sait ?



*

Polytopie 13



Stadt – Land, ist die Opposition, die dieses Bild dominiert. Brasília, mit seiner modernen Architektur, die von Namen wie Oscar Niemeyer oder Lucio Costa geprägt ist, steht in Opposition zu einer Landschaft, die durch einen kleinen Bach dargestellt wird, der in der Nähe von Palmas, Tocantins, Brasilien, fotografiert wurde. Zwischen den Orten der beiden Fotos, aus denen diese Polytopie besteht, liegen etwa 1.000 km. Auf der einen Seite das *Cerrado*, des Hochplateaus mit seiner Trockenheit, auf der anderen eine feuchte, tropischere Region, dies ist der Kontrast, der dem Nationalkongress, genauer gesagt dem Senat, sein seltsames Aussehen verleiht, als ob dieser enorm wichtige Ort der brasilianischen Nationalpolitik in der Natur verschwinden wollte, sich hinter Sträuchern und Palmen verstecken wollte – um nicht zu sehen oder nicht gesehen zu sein. Wer weiss es?

*

Politopia 14



Cidade – campo, Brasil – Suíça. São as duas oposições que caracterizam essa politopia, mas também é possível ver uma oposição quente - frio, já que vemos neve no primeiro plano da foto.

Em Brasília, ao longo do Eixo Monumental, há vários edifícios do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2005), entre eles o Ministério da Justiça. Neste contexto, se nossas politopias são formadas a partir de monumentos construídos por este arquiteto, somos obrigados a citá-lo. Esse fato traz certo prejuízo ao urbanista Lucio Costa (1902-1998), pois Brasília não seria Brasília sem sua contribuição, especialmente no que diz respeito ao planejamento urbano da capital.

A imagem aqui tratada mostra parte da fachada principal do Ministério (1962), com suas colunas características e no topo, à direita, vemos nuvens estranhas – é o resultado de uma exposição de quatro minutos. Duas árvores nuas, sem nenhuma folha, entrelaçadas com essa fachada, foram fotografadas no inverno, na Suíça, não longe da cidade de Neuchâtel, em Chaumont, uma colina a 1100 metros de altitude, quase ao mesmo nível de Brasília. Assim o Ministério

parece estar numa paisagem de neve, que, na verdade, vem da Suíça e se insinua na foto para fazer parte da paisagem urbana de Brasília, do edifício de Niemeyer.

*

Polytopie 14

Ville – campagne, Brésil – Suisse sont les deux oppositions qui caractérisent cette polytopie, mais il est aussi permis d'y voir une opposition chaud – froid, puisque nous voyons de la neige au premier plan de la photo.

À Brasília, sur l'*Eixo Monumental* (Axe Monumental) nous trouvons beaucoup d'édifices de l'architecte brésilien Oscar Niemeyer (1907 – 2005), dont le Ministère de la Justice. Si donc nos polytopies sont formées à partir de monuments construits par cet architecte, nous sommes obligé de le citer. Ce fait porte un certain préjudice à Lucio Costa (1902 – 1998), car Brasília ne serait pas Brasília sans son apport, particulièrement en ce qui concerne le plan urbanistique de la capitale.

L'image ici en question montre une partie de la façade principale du Ministère (1962), avec ses colonnes caractéristiques et en haut, à droite, on voit d'étranges nuages – c'est le fruit d'une exposition à quatre minutes. S'entremêlent à cette façade deux arbres nus, sans aucune feuille, car ils ont été photographiés en hiver, en Suisse, non loin de la ville de Neuchâtel, à Chaumont, une colline à 1100 mètres d'altitude, à peu près au même niveau que Brasília. Le Ministère semble dans un paysage de neige, en vérité celui-ci provient de la Suisse quoique maintenant au premier plan de la photo, comme faisant partie du paysage urbain de Brasília, de l'édifice de Niemeyer.



*

Polytopie 14



Stadt – Landschaft, Brasilien – Schweiz sind die beiden Oppositionen, die diese Polytopie charakterisieren, aber es ist auch möglich, eine warm – kalt Opposition zu sehen, da wir Schnee im Vordergrund der Fotos sehen.

In Brasília, der *Eixo Monumental* (Monumentalachse) entlang, finden wir viele Gebäude des brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer (1907-2005), einschliesslich das Justizministeriums. Wenn also unsere Polytopien aus Denkmälern bestehen, die von diesem Architekten gebaut wurden, sind wir verpflichtet, ihn zu zitieren. Diese Tatbestand benachteiligt Lucio Costa (1902-1998), weil Brasília ohne seinen Beitrag nicht Brasília wäre, vor allem in Bezug auf die Stadtplanung der Hauptstadt Brasiliens.

Im hier gezeigten Bild erscheint ein Teil der Hauptfassade des Ministeriums (1962), mit seinen charakteristischen Säulen, und oben rechts, sehen wir seltsame Wolken – diese sind das Ergebnis einer vierminütigen Belichtung. Zwei kahle Bäume, ohne Blätter, sind mit dieser Fassade verflochten, sie sind im Winter fotografiert worden, in der Schweiz, nicht weit von der Stadt Neuenburg, in Chaumont, einem Hügel auf 1100 Metern über dem Meeresspiegel, etwa auf dem gleichen Niveau wie Brasília. Das Ministerium, ein Gebäude von Oscar Niemeyer, scheint sich in einer verschneiten Landschaft zu befinden, in Wahrheit kommt diese aus der Schweiz, obwohl sie jetzt im Vordergrund der Foto steht und so ein Teil der Stadtlandschaft von Brasília wurde.

*

Politopia 15



Brasília - Lisboa ou novo - velho. Esta politopia une o velho mundo ao novo mundo, e é formada a partir de fotos tiradas em Brasília e Lisboa. É costume opor ao velho mundo, à Europa, o novo mundo, as Américas, mas neste caso não temos apenas uma oposição, pois também há uma junção. Gostando ou não, os dois países estão ligados pela história e o resultado desses elos é que falamos português tanto em Brasília quanto em Lisboa. No entanto, pode-se evocar uma piada de Winston Churchill sobre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, segundo a qual há muitas coisas em comum entre os dois países, exceto a língua; será que essa piada se aplicaria ao Brasil e a Portugal? Seja como for, vamos ver a politopia.

À primeira vista, uma cobertura com caixotões apoiada em colunas finas parece sair da politopia. Esta é a entrada do Instituto de Ciências Biológicas, IB, da Universidade de Brasília, UnB. A foto dificulta a classificação dessas colunas em uma estética clássica e até poderiam provir do filme Metrópolis (1927), do diretor alemão Fritz Lang (1890 - 1976). O edifício do IB foi construído, de 2004 a 2009, sob a coordenação do arquiteto e professor da UnB Frederico Flósculo.

Em tons mais obscuros, uma fortaleza se impõe ao nosso olhar e, se não houvesse a torre quadrada, esta fortaleza pareceria estar debaixo da imensa cobertura do IB. Mas não é assim, são as paredes do Castelo São-Jorge em Lisboa. Castelo situado em cima de uma colina onde a presença humana é atestada há séculos, mesmo desde antes de nossa era. As fortificações que delimitam este local foram colocadas durante séculos, de modo que algumas pedras foram colocadas antes dos mouros, outras pelos mouros, outras ainda pelos portugueses e talvez também, mais recentemente, por imigrantes que trabalham na manutenção do Castelo.

O atento espectador ou transeunte ainda observa nesta politopia a presença de uma vegetação (uma árvore, uma palmeira) que não combina nem com o Castelo de São Jorge nem com a construção do Instituto de Biologia. Certo, uma terceira foto, tirada no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, causou essa intrusão.

*

Polytopie 15

Brasília – Lisbonne ou **nouveau – vieux**. La présente polytopie joint le vieux monde au nouveau monde, elle est formée à partir de photos prises à Brasília et à Lisbonne. Il est usuel d'opposer le vieux monde, l'Europe, au nouveau monde, les Amériques, mais dans le cas précis nous n'avons pas seulement une opposition, il y a aussi une jonction. Qu'on le veuille ou non, les deux pays sont liés par l'histoire et le résultat de ces liens est que nous parlons portugais aussi bien à Brasília qu'à Lisbonne. Pourtant, on pourrait évoquer une plaisanterie de Winston Churchill à propos des États-Unis et de la Grande-Bretagne, selon laquelle il existe beaucoup de choses en commun entre les deux pays, sauf la langue ; serait cette plaisanterie applicable au Brésil et au Portugal ? Peu importe, allons voir la polytopie.

Lors d'un premier regard, une couverture à caissons appuyée sur de fines colonnes semble vouloir sortir de la polytopie. C'est l'entrée vers l'*Instituto de Ciências Biológicas, IB*, de l'Université de Brasília, UnB. La photo rend difficile la possibilité de ranger ces colonnes dans une esthétique classique, elles pourraient aussi venir du film *Metropolis* (1927) du metteur en scène allemand Fritz Lang (1890 – 1976). L'immeuble de l'IB a été construit, de 2004 à 2009, sous la coordination de l'architecte et professeur de l'UnB Frederico Flósculo.



En des tons plus obscurs s'impose au regard une forteresse et, s'il n'y avait pas la tour carrée, on dirait que cette forteresse se trouve sous la couverture immense de l'IB. Il n'en est pas ainsi, ce sont les murs du Château Saint-Georges, à Lisbonne au Portugal. Château sis sur une colline où la présence humaine est attestée depuis longtemps, même depuis avant notre ère. Les fortifications qui délimitent ce site ont été aménagées durant des siècles, donc quelques pierres ont été posées avant les Maures, d'autre par les Maures, d'autres encore par les Portugais et peut-être aussi, plus récemment, par des immigrants qui travaillent dans l'entretien du Château.

Le promeneur-spectateur attentif observe encore dans cette polytopie la présence d'une végétation (un arbre, un palmier) qui ne s'associe ni avec le Château Saint-Georges (Castelo de São Jorge), ni avec l'édifice de l'Institut de Biologie. Certes, une troisième photo, prise sur le campus Darcy Ribeiro de l'Université de Brasília, a provoqué cette intrusion.

*

Polytopie 15



Brasilia – Lissabon oder **neu – alt**. Diese Polytopie verbindet die alte Welt mit der neuen Welt, es wird aus Fotos, die in Brasilia und Lissabon aufgenommen wurden, gebildet. Es ist üblich, die sogenannte alte Welt, Europa, der sogenannten neuen Welt, Amerika, gegenüber zu stellen, aber in unserem Fall haben wir nicht nur eine Opposition, es gibt auch eine Verbindung. Ob es uns gefällt oder nicht, die beiden Länder sind durch die Geschichte miteinander verbunden, und das Ergebnis dieser Verbindungen ist, dass wir sowohl in Brasilia als auch in Lissabon Portugiesisch sprechen. Aber man könnte diesem Argument einen Witz von Winston Churchill über die Vereinigten Staaten und Grossbritannien entgegensetzen, wonach es viele Gemeinsamkeiten zwischen den beiden Ländern gibt, ausser der Sprache; können wir diesen Witz für Brasilien und Portugal gelten lassen?

Wie auch immer, sehen wir uns die Polytopie an.

Auf den ersten Blick scheint eine Kassettendecke, die sich auf dünnen Säulen abstützt, aus der Polytopie herauskommen zu wollen. Dies ist der Eingang zur Biologiefakultät, *Instituto de Ciências Biológicas, IB*, der Universität Brasilia, UnB. Das Foto macht es schwierig, diese Säulen in klassische Ästhetik oder in die Ästhetik des Filmes *Metropolis* (1927) vom deutschen Regisseurs Fritz Lang (1890 - 1976) einzuordnen. Das IB Gebäude wurde von 2004 bis 2009 unter der Koordination des Architekten und Professors der UnB Frederico Flósculo errichtet.

In dunkleren Tönen drängt sich unserem Blick eine Festung auf, und gäbe es nicht den quadratischen Turm, würde man glauben, dass diese Festung unter der immensen Abdeckung der biologischen Fakultät stehe. Das ist nicht der Fall, es sind die Mauern des Saint-Georges

Schlusses in Lissabon. Dieses Schloss befindet sich auf einem Hügel, wo menschliche Präsenz seit langer Zeit, sogar vor unserer Zeitrechnung, dokumentiert ist. Die Befestigungsanlagen, die diesen Ort abgrenzen, wurden während Jahrhunderten angelegt, so dass einige Steine vor den Mauren, von den Mauren, von den Portugiesen und vielleicht auch, in jüngerer Zeit, von Einwanderern, die an der Unterhaltung des Schlusses arbeiten, gelegt wurden.

Der aufmerksame Wanderer oder Betrachter beobachtet in dieser Polytopie auch noch das Vorhandensein einer Vegetation (ein Baum, eine Palme), die sich weder mit dem Schloss Sankt Georg (Castelo de São Jorge) noch mit dem Gebäude der biologischen Fakultät verbinden lässt. Dies verursachte ein drittes Foto, aufgenommen auf dem Campus Darcy Ribeiro der Universität von Brasília.

*



Politopia 16

Passado – presente. Nesta foto dois ambientes interiores se confundem. À direita há uma fachada moderna e, no centro à esquerda, frações de vitrais que denotam outra época.

O presente nos é fornecido pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Para assumir a responsabilidade por diferentes cursos (design, música e artes visuais...) o Instituto de Artes possui uma série de prédios, incluindo o chamado Oficinas Especiais, construído de 1997 a 2002. O projeto foi desenvolvido por Cláudio Queiroz em colaboração com Tânia Regina Fraga. Em uma extremidade deste prédio há um espaço para exposições. Uma escada leva ao nível superior, à esquerda da foto, em frente à fachada.

A Catedral de Constance (Münster Unserer Lieben Frau) na Alemanha é um exemplo de perenidade. Há catedrais que atraem mais turistas, as de Colônia ou de Paris, por exemplo, mas em Constance, no local do Münster, observamos uma continuidade de séculos e séculos. O turista tem a oportunidade de visitar uma cripta que provavelmente remonta ao século IX, mas o que entra no pavilhão do Instituto de Artes são vitrais de estilo gótico. A cronologia está abolida, o presente e o passado estão juntos.

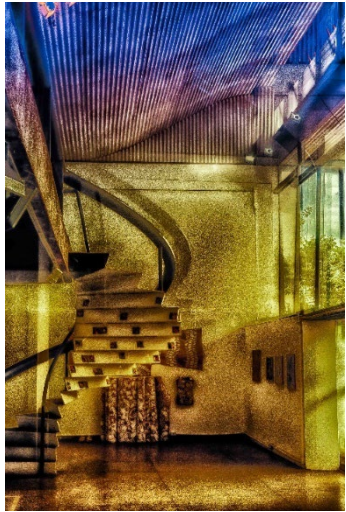
*

Polytopie 16

Passé – présent. Deux photos d'intérieur qui fusionnent en une seule où l'on voit à droite une façade moderne et, au centre à gauche, des fractions de vitraux qui dénotent une autre époque.

Le présent provient de l'Université de Brasília, de l'*Institut d'Arts*. Afin de se responsabiliser pour différents cursus (design, musique arts visuels...) l'Institut d'Arts dispose d'un certain nombre d'édifices, dont celui baptisé *Oficinas especiais* (Ateliers particuliers), construit de 1997 à 2002. Le projet a été élaboré par Cláudio Queiroz en collaboration avec Tânia Regina Fraga. À une extrémité de ce bâtiment il y a un espace où parfois des expositions sont réalisées. Un escalier rejoint le niveau supérieur, à gauche dans la photo opposée à la façade.

La cathédrale de Constance (*Münster Unserer Lieben Frau*) en Allemagne est un exemple de pérennité. Il y des cathédrales qui attirent plus de touristes, celles de Cologne ou de Paris par exemple, mais à Constance, sur le site du Münster, nous observons une continuité de siècles et de siècles. Le touriste a la possibilité de visiter une crypte qui date probablement du neuvième siècle, mais ce qui pénètre le pavillon de l'Institut d'Arts, ce sont des vitraux gothiques. La chronologie est abolie, le présent et le passé sont ensemble.



*

Polytopie 16



Vergangenheit – Gegenwart. Zwei Innenaufnahmen, die zu einem verschmelzen, wo wir auf der rechten Seite eine moderne Fassade und, in der Mitte links, Teile eines Glasfensters sehen, die eine andere Epoche charakterisieren.

Die Gegenwart kommt von der Universität Brasilia, dem *Institut der Künste*. Um die Verantwortung für verschiedene Kurse (Design, Musik der bildenden Künste...) zu übernehmen, verfügt das Institut der Künste über eine Reihe von Gebäuden, darunter das Gebäude *Oficinas Especiais* (Speziale Werckstätte), das von 1997 bis 2002 gebaut wurde. Das Projekt wurde von Cláudio Queiroz in Zusammenarbeit mit Tania Regina Fraga erarbeitet. An einem Ende dieses Gebäudes befindet sich ein Raum, in dem manchmal Ausstellungen stattfinden. Eine Treppe verbindet die obere Ebene, links auf dem Foto gegenüber der Fassade.

Der Konstanzer *Dom* ist ein Beispiel für Nachhaltigkeit. Es gibt Kathedralen, die mehr Touristen anziehen, die von Köln oder Paris zum Beispiel, aber in Konstanz, am Ort des Münsters, beobachten wir eine Kontinuität von Jahrhunderten und Jahrhunderten. Der Tourist hat die Möglichkeit, eine Krypta zu besuchen, die wahrscheinlich aus dem neunten Jahrhundert stammt, aber was in den Pavillon des Instituts der Künste eindringt, sind Buntglasfenster. Die Chronologie scheint abgeschafft, Gegenwart und Vergangenheit sind zusammen.

*



Politopia 17

Brasil - Suíça, Brasília - Neuchâtel. Essa politopia oferece uma curiosidade para quem conhece os dois locais onde as fotos foram tiradas, o Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília no Brasil e a Igreja Colegiada de Neuchâtel, na Suíça. Um ou outro edifício é óbvio para os olhos, dependendo se alguém contempla a foto em formato paisagem ou retrato.

Vamos começar com o retrato. Os tons dourados no centro à esquerda da foto mostram os arcos da fachada da igreja, cuja construção começou no século XII. No século XVI, a região passou do catolicismo ao protestantismo, fato que às vezes desorienta os turistas contemporâneos que, ao entrarem na igreja, não encontram água benta.

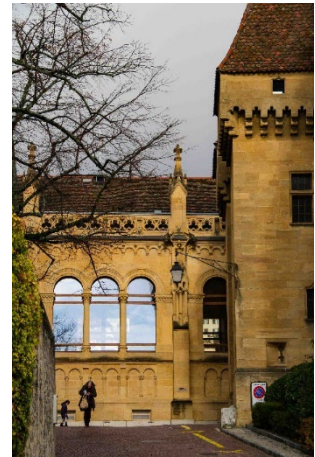
Se virarmos a foto, para vê-la em formato de paisagem, é Brasília que se impõe ao olho. Um prédio de cerca de 700 metros de comprimento, projetado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907 - 2012) e construído na década de 1970, forma o Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília. O nome popular deste edifício é minhocão, e esta minhocona é formada por duas partes laterais separadas por uma rua interior. Da direita para a esquerda triângulos negros constroem a perspectiva desta rua interior, mas aí também vemos muros altos de uns sessenta centímetros que delineiam pequenos recintos, onde flores são cultivadas.

Polytopie 17

Brésil – Suisse, Brasília – Neuchâtel. Cette polytopie offre une curiosité à celui qui connaît les deux lieux où les photos ont été prises, l'*Instituto Central de Ciências*, ICC, de l'Université de Brasília au Brésil et la *Collégiale* de Neuchâtel en Suisse. L'un ou l'autre bâtiment s'impose au regard selon qu'on contemple la photo en format paysage ou en format portrait.

Commençons par le portrait. Les tons dorés au centre et à gauche de la photo montrent les arcs de la façade de l'église, dont la construction a débuté au XII^e siècle. Au XVI^e la région est passée du catholicisme au protestantisme, fait qui déroute parfois des touristes contemporains qui, en entrant dans l'église ne trouvent pas d'eau bénite.

Si on couche la photo, pour la voir en format paysage, c'est Brasília qui s'impose au regard. Un bâtiment, long de quelque 700 mètres, projeté par le Brésilien Oscar Niemeyer (1907 – 2012) et construit dans les années 1970 forme l'*Instituto Central de Ciências* de l'Université de Brasília. La dénomination populaire de cet édifice est 'grand ver de terre', *minhocão* en portugais, et ce ver se forme de deux parties latérales séparées par une rue intérieure. De droite à gauche des triangles noirs construisent la perspective de cette rue intérieure, on voit aussi des murettes qui délimitent de petit clos ou poussent des fleurs.



Polytopie 17

Brasilien - Schweiz, Brasilia - Neuenburg. Diese Polytopie bietet eine Kuriosität dem Betrachter an, der die beiden Orte kennt, wo die Fotos aufgenommen wurden, es handelt sich um das *Zentralinstitut von Wissenschaften* (*Instituto Central de Ciências*, ICC) der Universität Brasília in Brasilien und der *Kollegiatskirche* von Neuenburg in der Schweiz. Das eine oder das andere Gebäude ist für das Auge offensichtlich, je nachdem, ob man das Foto im Quer- oder Hochformat betrachtet.

Beginnen wir mit dem Porträt. Die goldenen Töne mitten links in der Fotos zeigen die Bögen der Fassade der Kirche, deren Bau im 12. Jahrhundert begann. Im 16. Jahrhundert ging die Region vom Katholizismus zum Protestantismus über, eine Tatsache, die zeitgenössische Touristen, die beim Betreten der Kirche kein Weihwasser finden, manchmal verblüfft.



Wenn wir die Foto drehen, um es im Querformat zu sehen, ist es Brasília, das sich den Augen aufzwingt. Ein etwa 700 Meter langes Gebäude, entworfen vom Brasilianer Oscar Niemeyer (1907 - 2012) und in den 1970er Jahren erbaut, bildet das *Instituto Central de Ciências* der Universität Brasília. Der populäre Name dieses Gebäudes ist "grosser Regenwurm", *minhocão* auf Portugiesisch, und dieser Wurm wird durch zwei Seitenteile gebildet, die durch eine innere Strasse getrennt sind. Von rechts nach links bilden schwarze Dreiecke die Perspektive dieser inneren Strasse, wir sehen auch Wände, die kleine Gehege, wo Blumen wachsen, abgrenzt.

*



Politopia 18



Le Corbusier (1887 – 1967) e Oscar Niemeyer (1907–2012) são duas referências na arquitetura mundial. Tanto o franco-suíço, quanto o brasileiro são figuras proeminentes do modernismo na arquitetura. Os dois se juntaram em diversas ocasiões, por exemplo, durante a construção do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro (1936-1943). Naquela construção Niemeyer foi responsável pela construção e Le Corbusier era o arquiteto consultor.

Em Brasília, porém, o Instituto Central de Ciências, ICC, da Universidade de Brasília, é de fato obra de Niemeyer. A construção começou em 1971 e durou oito anos para ser concluída mais ou

menos em acordo com o projeto original. É um edifício de cerca de 700 metros de comprimento, sendo que uma rua interna separa as duas partes laterais do edifício chamado de Minhocão.

Na politopia, o olhar que segue a perspectiva do Minhocão de repente está parado por painéis de aço e vidro em branco, vermelho e amarelo. Arbitrariamente, o Centro Le Corbusier, de Zurique, na Suíça, entra na obra de Niemeyer – novamente os dois grandes nomes da arquitetura estão reunidos. A construção deste edifício de Zurique começou em

1964, mas a morte do grande arquiteto franco-suíço causou uma paralisação na construção, de modo que o edifício foi concluído apenas em 1967. A partir de 2019 a cidade de Zurique nomeia este edifício Pavilhão Le Corbusier e que abriga o Museum der Gestaltung (Museu de criação). A transmissão deste prédio de Heidi Weber, a mecenas ⁴ que permitiu a construção desta obra e seu funcionamento inicial, para a Cidade de Zurique, que garante a continuidade, aparentemente não foi fácil.

Vamos esquecer esses detalhes e contemplar como esses dois edifícios de dois arquitetos podem fornecer uma terceira obra, também tão moderna, esperamos.

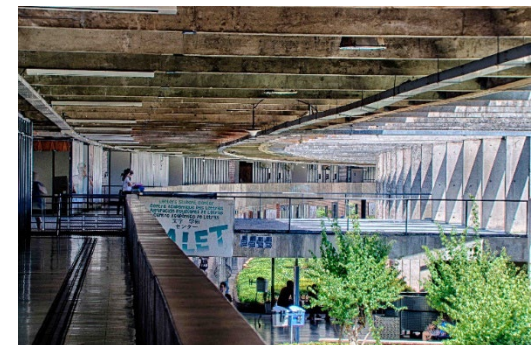
*

Polytopie 18

Le Corbusier (1887 – 1967) et Oscar Niemeyer (1907 – 2012) sont deux références dans l'architecture mondiale. Le Franco-Suisse comme le Brésilien sont des figures du premier plan dans ce qu'on appelle en architecture le modernisme. La jonction entre les deux s'est faite à plusieurs occasions, par exemple lors de la construction du *ministère de l'Éducation et de la Culture* à Rio de Janeiro (1936 – 1943). Quand Niemeyer dirigeait la construction, Le Corbusier était architecte-conseil.

À Brasília, l'*Instituto Central de Ciências*, ICC, de l'Université de Brasília, cependant, est bien l'œuvre de Niemeyer. La construction a débuté en 1971 et duré huit ans pour ne pas terminer en conformité intégrale avec le projet initial. C'est un édifice long de quelque 700 mètres où une rue intérieure sépare les deux parties latérales du bâtiment surnommé *Minhocão*, grand ver de terre.

Dans la polytopie, le regard qui suit la perspective du 'minhocão' semble soudain arrêté par des panneaux d'acier et de verre en blanc, en rouge, en jaune. Arbitrairement le *Centre Le Corbusier* de Zurich, Suisse, s'introduit dans l'ouvrage de Niemeyer – de nouveau les deux grands noms de l'architecture sont réunis. La construction de cet édifice a débuté en 1964, mais la mort du grand architecte franco-suisse a provoqué une interruption des travaux, de telle sorte que la construction ne s'est terminée qu'en 1967. Depuis 2019 la Ville de Zürich dénomme ce



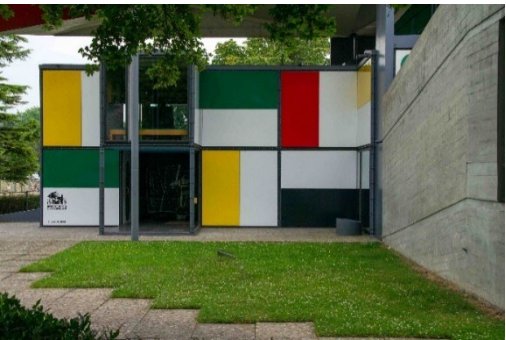
⁴ Sim, é *um mecenas*, mas por que não fazer o feminino *uma mecenas*?

bâtiment *Pavillon Le Corbusier* et un *Museum für Gestaltung* y siège. Ne cachons pas que ne s'est pas fait sans heurts le passage de ce bâtiment d'Heidi Weber, la mécène⁵ qui a permis la construction de cette œuvre ainsi que son fonctionnement initial, dévolu à la Ville de Zürich, qui garantit en la continuité.

Oublions ces détails et contemplons comment ces deux édifices de deux architectes peuvent fournir une troisième œuvre également moderne, espérons-le.

*

Polytopie 18



Le Corbusier (1887 – 1967) und Oscar Niemeyer (1907 – 2012) sind zwei Referenzen in der Weltarchitektur. Sowohl der Französisch-Schweizer als auch der Brasilianer sind prominente Persönlichkeiten in der sogenannten Moderne der Architektur. Die beiden lassen sich mehrmals zusammenfügen, zum Beispiel beim Bau des *Ministeriums für Bildung und Kultur* in Rio de Janeiro (1936-1943). Als Niemeyer für den Bau verantwortlich war, war Le Corbusier beratender Architekt.

Jedoch in Brasilia ist das *Instituto Central de Ciências, ICC, (Zentralinstitut von Wissenschaften)* der Universität Brasilia, eindeutig Niemeyers Werk. Die Bauarbeiten begannen 1971 und dauerten acht Jahre, um nicht in voller Übereinstimmung mit dem ursprünglichen Projekt abgeschlossen zu werden. Es ist ein etwa 700 Meter langes Gebäude, im Volksmunde *Minhocão*, grosser Regenwurm, genannt, wo eine innere Strasse die beiden Seitenteile des Gebäudes trânt.

Im dieser Polytopie, wenn man der Perspektive des *Minhocão* folgt, scheint der Blick plötzlich von weissen, roten und gelben Stahl- und Glasplatten gestoppt zu werden. Willkürlich drängt sich der Zürcher *Centre Le Corbusier*, aus der Schweiz, in Niemeyers Werk auf - wieder werden die beiden grossen Namen der Architektur zusammengeführt. Der Bau dieses Gebäudes begann 1964, aber der Tod des grossen französisch-schweizerischen Architekten verursachte einen Baustopp, so dass der Bau erst 1967 abgeschlossen wurde. Seit 2019 nennt die Stadt Zürich dieses Gebäude *Pavillon Le Corbusier*, und es beherbergt ein *Gestaltungsmuseum*. Wir verschweigen nicht, dass die Übergabe dieses Gebäudes von Heidi Weber, die Mäzenin, die den Bau dieses Werkes und seine Inbetriebnahme ermöglichte, an die Stadt Zürich, die Kontinuität garantiert, nicht reibungslos verliefen.

⁵ Oui, c'est *un mécène*, mais pourquoi ne ferait-on pas le féminin *une mécène* ?

Vergessen wir diese Details und betrachten wir, wie zwei moderne Gebäude zweier Architekten ein drittes modernes Werk darstellen können, so hoffen wir es jedenfalls.



Politopia 19

Ver – ouvir. Algumas colunas de concreto fotografadas no Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília, e a fachada de um dos Pavilhões Multiuso (de Erico Siegmer Weidle, Rodrigo Mello Franco, Paulo Bicca, Alberto de Faria e Lus Octovio Rodrigues, 1986), também da Universidade de Brasília, formam essa politopia. No entanto, na presente imagem a arquitetura está no segundo plano.

"As paredes têm ouvidos", diz uma velha expressão francesa. Inicialmente era um simples aviso: coisas que requerem discrição não devem ser tratadas em público. Dependendo do contexto histórico e político, o significado dessa locução pode ser mais pesado: "Cuidado, os inimigos, os espiões escuta também".

Passeios nas cidades revelam que as paredes também têm boca. Assim pensamentos marginais, não institucionalizados se expressam nas paredes dos monumentos históricos. Os grandes partidos políticos não precisam dos muros e paredes para divulgar suas doutrinas, já que os jornalistas lhes oferecem visibilidade, como se diz hoje em dia. Mas será que o pensamento marginal fora do 'mainstream' pode recorrer às paredes? Se assim for, será que seu código semiótico é compreensível para os destinatários visados? Os risquinhos na coluna de concreto representam uma contagem, contagem de quê? Lobos estão nos ameaçando ou estão ameaçados?

*

Polytopie 19

Voir – écouter. Quelques colonnes de béton photographiées dans l'*Instituto Central de Ciências* de l'Université de Brasília, la façade d'un des *Pavilhões Multiuso* (d'Érico Siegmer Weidle, Rodrigo Mello Franco, Paulo Bicca, Alberto de Faria et Luís Octávio Rodrigues, 1986), également de l'Université de Brasília, forment cette polytopie. Seulement, dans cette image l'architecture recule au second plan.

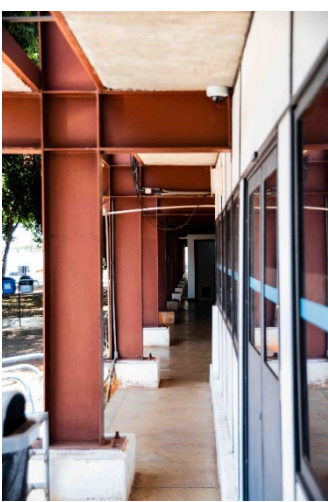
'Les murs ont des oreilles' dit une vieille expression française. D'abord c'était une simple mise en garde : des choses qui exigent de la discrétion ne doivent pas être traitées en public. Selon le contexte historique et politique le sens de cette expression peut être plus lourd : « attention, les ennemies, les espions écoutent, eux aussi ».

Des promenades dans des villes révèlent que les murs ont aussi une bouche. Ainsi la pensée marginale, non institutionnalisée, s'exprime-t-elle sur les murs même des monuments historiques. Les grands partis n'ont pas besoin des murs pour divulguer leurs doctrines, les journalistes leur courent derrière. Mais la pensée en marge du mainstream peut-elle recourir aux murs ? Si oui, leur code sémiotique est-il compréhensible des destinataires visés ? Les bâtonnets sur la colonne en béton représentent un comptage, le comptage de quoi ? Les loups nous menacent ou sont-ils menacés ?



*

Polytopie 19



Sehen – hören. Ein paar Betonsäulen, die im *Instituto Central de Ciências* (Zentralinstitut von Wissenschaften) der Universität Brasília stehen, die Fassade eines der *Pavilhões Multiuso* (von Erico Siegmeyer Weidle, Rodrigo Mello Franco, Paulo Bicca, Alberto de Faria und Lus Octavio Rodrigues, 1986), ebenfalls auf dem Campus der Universität Brasília stehen, wurden für diese Polytopie fotografiert. Nur, dieses Mal, rückt die Architektur in den Hintergrund.

"Die Wände haben Ohren", sagt eine alte französische Redewendung. Am Anfang war dies ein einfacher Ratschlag: Dinge, die Diskretion erfordern, sollten nicht öffentlich behandelt werden. Je nach historischem und politischem Kontext kann die Bedeutung schwerer werden: «Aufgepasst, die Feinde, die Spione hören auch zu».

Spaziergänge in den Städten zeigen, dass die Wände auch einen Mund haben. So wird marginales nicht institutionalisiert Denken auf den Wänden historischer Denkmäler ausgedrückt. Die grossen Parteien brauchen die Mauern nicht, um ihre Doktrinen offenzulegen, die Journalisten laufen hinter ihnen her. Aber das Denken am Rande des Mainstreams, darf es auf Mauern zugreifen um gehört zu werden? Wenn ja, ist sein semiotischer Code für die beabsichtigten Empfänger verständlich? Die kleinen Striche auf der Betonsäule stellen eine Zählung dar, die Zählung von was? Bedrohen uns Wölfe

oder sind sie von uns bedroht?

*

Politopia 20



Rio - Brasília, a antiga e a nova Capital do Brasil, ou a capital do Estado do Rio de Janeiro e a Capital do Distrito Federal (ou será que é Taguatinga a Capital do Distrito Federal?) formam a presente politopia.

Entre a paisagem tortuosa do Rio de Janeiro, em cima de um monte, o carioca ou o turista pode ver uma igreja do século XVIII, é a igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no bairro da Glória. O amante da arte ou da história a visita para admirar sua arquitetura barroca ou para lembrar-se dos membros da família imperial que foram batizados lá, incluindo Dom Pedro II.

Em Brasília essa igreja não conseguiu se impor, as árvores do cerrado se integram na fachada e são elas que trazem um toque especial, graças às folhas amarelas do ipê. Atrás das árvores e à direita na politopia saem listas horizontais da igreja barroca. Errado, estas listas são parte integrante da Casa do Professor, projetada por Nonato Veloso e erguida em 2004-2005 no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. O sagrado e o profano se juntam a uma distância de 1000 km.

*

Polytopie 20

Rio – Brasília, la vieille et la nouvelle capitale du Brésil, ou la capitale de l'État de Rio de Janeiro et la capitale du District Fédéral (ou est-ce Taguatinga qui est la capitale du District Fédéral ?) forment cette polytopie.

Parmi le paysage accidenté de Rio de Janeiro, sur une butte, le Carioca ou le touriste peut voir une église du XVIII^e siècle, c'est la *Nossa Senhora da Glória do Outeiro*, dans le quartier de Glória. L'amant d'art ou d'histoire la visite pour admirer son architecture baroque ou pour se rappeler des membres de la famille impériale qui y furent baptisés, y compris Dom Pierre II.

À Brasília cette église n'a pas su s'imposer, les arbres du cerrado s'intègrent à la façade et ce sont eux qui apportent une touche particulière, grâce aux feuilles jaunes de l'ipê amarelo (*Handroantus ochraceus*). Derrière les arbres et à droite dans la polytopie des listes horizontales sortent de l'église baroque. Faux, c'est une partie intégrante de la *Casa do Professor* (Maison du Professeur), projetée par Nonato Veloso et érigée en 2004-2005 sur le Campus Darcy Ribeiro de l'Université de Brasília. Le sacré et le profane se joignent à une distance de 1000 km.



*

Polytopie 20

Rio – Brasília, Brasiliens alte und neue Hauptstadt, oder die Hauptstadt des Staates Rio de Janeiro und die Hauptstadt des Föderalen Distrikts, *Distrito Federal*, (oder ist Taguatinga die Hauptstadt des Föderalen Distrikts?) bilden diese Polytopie.

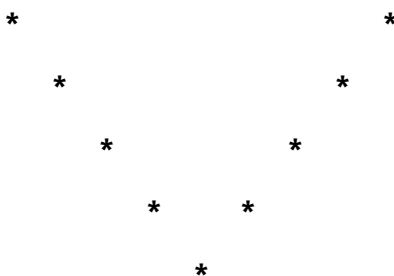
Inmitten der hügeligen Landschaft von Rio de Janeiro, auf einem jener Hügel, kann der Carioca oder der Tourist eine Kirche aus dem 18. Jahrhundert sehen, es ist die *Nossa Senhora da Glória do Outeiro*, die sich im Quartier Glória befindet. Der Liebhaber der Kunst oder der



1000 km.

Geschichte besucht sie, um seine barocke Architektur zu bewundern oder um sich an Mitglieder der kaiserlichen Familie, darunter Dom Pedro II, die dort getauft wurden, zu erinnern.

In Brasilia hat sich diese Kirche nicht durchsetzen können, die Bäume des Cerrado (eine Art brasilianische Savanne) integrieren sich in die Fassade und sie sind diejenigen, die, dank der gelben Blätter des *Ipê* (*Handroantus ochraceus*), dem Bild eine besondere Note geben. Hinter den Bäumen und rechts vorn in der Polytopie kommen horizontale Listen aus der Barockkirche. Falsch, dies ist ein integraler Bestandteil des *Casa do Professor* (Haus des Professors), entworfen von Nonato Veloso und erbaut 2004-2005 auf dem Campus Darcy Ribeiro der Universität Brasilia. Das Heilige und das Profane verbinden sich trotz einer Distanz von



E TRÊS POLITOPIAS INCOMPREENDIDAS
ET TROIS POLYTOPIES INCOMPRIES
UND DREI VERKANNTEN POLYTOPIEN



Brasília: uma fusão de duas visões do Eixo monumental.

Brasília : une fusion de deux visions de l'*Axe-monumental*.

Brasília: Fusion von zwei Ansichten der Monumentalachse.

Politopia 22

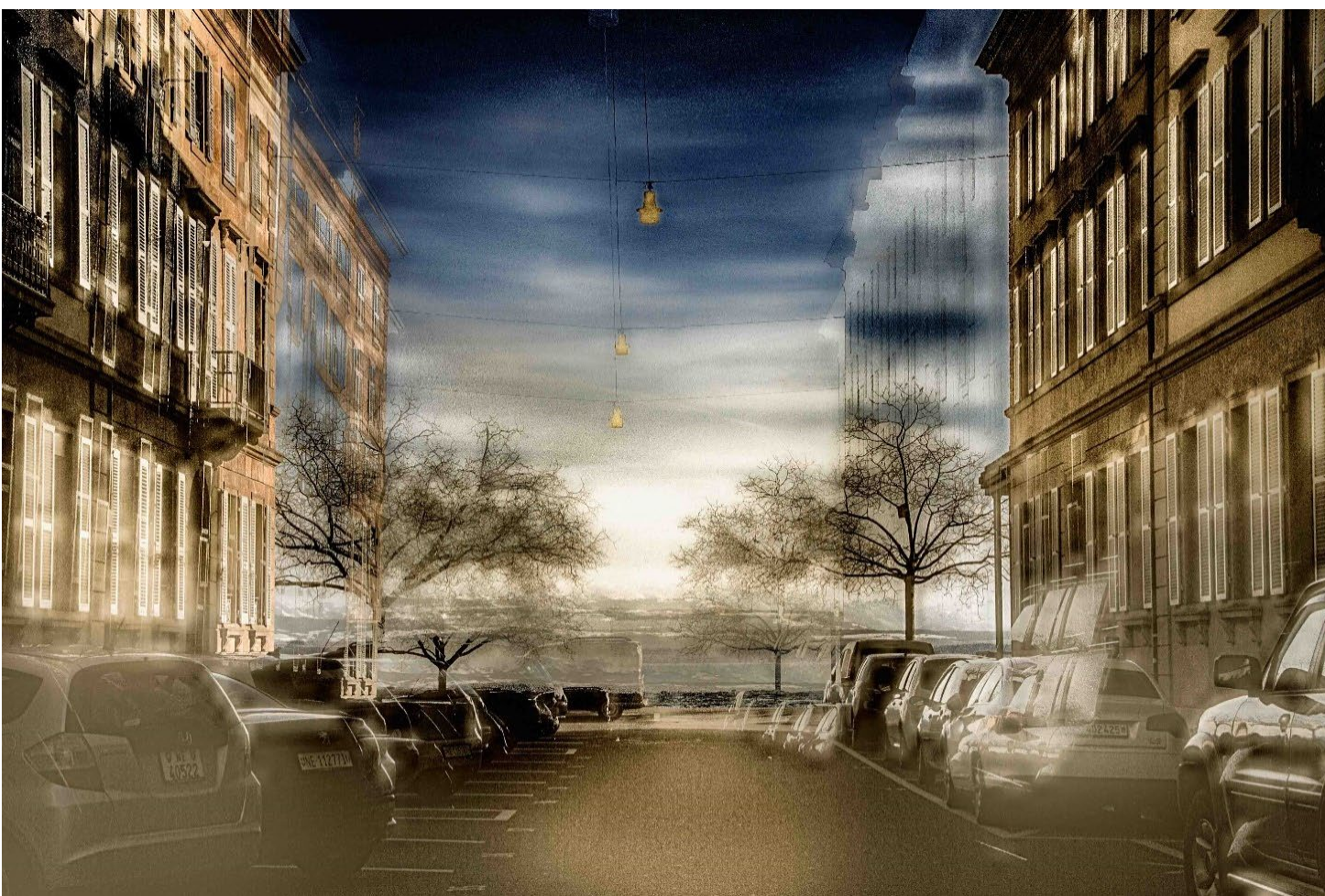


Duas catedrais: a católica de Paris, França, e a calvinista de Genebra, Suíça.

Deux cathédrales : la catholique de Paris, France, et la calviniste de Genève, Suisse.

Zwei Kathedralen, die katholische von Paris, Frankreich, und die calvinistische von Genf, Schweiz.

Politopia 23



Duas visões da mesma rua em
Neuchâtel, Suíça.

Deux visions de la même rue à
Neuchâtel, Suisse.

Zwei Ansichten der selben Strasse von
Neuenburg, Schweiz.